

Relatório de
Atividades
2024

Juntos pela Saúde

Iniciativa:



Gestor:



Foto: Freepik



Juntos pela Saúde

Relatório de Atividades 2024

Índice



i	Introdução	03
	Juntos pela Saúde: ampliando recursos para as regiões Norte e Nordeste do país	
1	Cartas das lideranças	07
2	Sobre o Juntos pela Saúde	11
	2.1. Modalidades de seleção: captar de forma colaborativa	13
	2.2. Governança: como o programa é administrado	15
3	Onde estamos	17
4	Realizações 2024: expansão da rede do Juntos	20
5	Projetos apoiados	26
	5.1. Painel de Indicadores em Saúde Mental	27
	5.2. Impulso Previne - Ciclo 1 e Ciclo 2	39
	5.3. Ciclo Saúde Proteção Social (CSPS)	55
	5.4. NoHarm: Inteligência para Segurança dos Pacientes	63
	5.5. epCertify com Linha de Cuidado Hiperdia	68
	5.6. Unidos pela Eliminação do Câncer de Colo de Útero no Brasil	73
6	Uma rede em constante crescimento	84
7	O Juntos pela Saúde em pauta: comunicação com transparência	89
8	Perspectivas	92
9	Demonstrações financeiras	95
10	Fortalecendo políticas públicas: como o Juntos pela Saúde contribui para a transformação digital no SUS	100
	Entrevista com Ana Estela Haddad, Secretária de Informação e Saúde Digital	101
e	Expediente	103

Introdução

i

Juntos pela Saúde:
ampliando recursos para as
regiões Norte e Nordeste do país

Foto: Ministério da Saúde / Divulgação

Juntos pela Saúde: ampliando recursos para as regiões Norte e Nordeste do país

2024 marca o segundo ano do programa Juntos pela Saúde, uma iniciativa do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com gestão do IDIS - Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social. Celebramos os avanços conquistados no período, ampliando nossa presença em cidades e beneficiando um maior número de famílias no Norte e Nordeste do Brasil, regiões de atuação da iniciativa.

A missão do programa é fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) e desenvolver ações estruturantes, que incluem atendimento primário, de média e alta complexidade, serviços de urgência e emergência, e apoio a diagnósticos de diversas enfermidades. Em todas as ações, são priorizados municípios com indicadores de saúde com índices abaixo do esperado e investimentos insuficientes, como aqueles com menos de um médico para cada mil habitantes.

Os resultados alcançados em 2024 comprovam que estamos no caminho certo, com recursos bem aplicados e impacto positivo em diversos territórios.

Esse progresso foi possível graças ao apoio de parceiros comprometidos e à atuação eficaz de organizações executoras, essenciais para a realização da iniciativa. Os pilares do programa – eficiência de *performance*, efetividade na implementação, colaboração e transparência no acesso às informações – foram fundamentais para orientar nossas estratégias e garantir a continuidade e o aprimoramento das ações.

O programa contemplará, até 2026, 14 projetos comprometidos com a melhoria e a expansão do atendimento de saúde para a população usuária do SUS, sendo que parte deles têm mais de um ciclo de execução. Em 2024, tivemos dois projetos concluídos (Painel de Indicadores em Saúde Mental e Impulso Previne Ciclo 1), mais cinco em execução e outros seis aprovados com previsão de início em 2025 (conheça todas as iniciativas ao longo da publicação).

Atualmente, o Juntos pela Saúde está presente em 15 estados do Norte e Nordeste do país, além de ter captado R\$ 113.475.983,57 via **matchfunding**.

Esse montante é composto pela soma de recursos públicos do BNDES com o capital filantrópico dos sete apoiadores, fortalecendo os investimentos em territórios que concentram cerca de 72 milhões de pessoas (IBGE, 2022).



O que é *matchfunding*?

É um tipo de *crowdfunding*. A expressão tem origem da junção das palavras em inglês, *match* = combinação e *funding* = financiamento. É um modelo de financiamento coletivo, porém, conhecido como turbinado, por ser capaz de alavancar tanto a arrecadação de recursos, como a capacidade de impacto dos projetos contemplados, em função da sua estratégia de multiplicação das doações captadas.

>> Saiba mais em: bit.ly/4czemBg.



No Juntos, acreditamos que a escuta do território vem em primeiro lugar, para depois trazer toda e qualquer solução”, afirma Luiza Saraiva, gerente da iniciativa Juntos pela Saúde no IDIS.

Este documento detalha as realizações do programa em 2024, abordando as conquistas que fortaleceram a iniciativa, os desafios superados, a gestão dos recursos investidos e os principais indicadores relacionados aos beneficiários, parceiros e executores, reunindo dados, informações e relatos que evidenciam o trabalho em rede.

Afinal, foram 139 municípios beneficiados até o término de 2024, levando serviços de saúde essenciais para quem mais precisa.

Esta publicação é a segunda de uma série de quatro, previstas para o período de 2024 a 2027 (referente a 2026), reforçando nosso compromisso com a transparência junto às organizações realizadoras, parceiros e sociedade civil.

Agradecemos a todos e todas pelo apoio e desejamos uma boa leitura!



Ampliação das ações, com a realização de **14 projetos**, sendo que dois deles foram encerrados

Presente em seis estados que compõem a região Norte: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Roraima e Tocantins. E os **nove estados do Nordeste:** Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe

139 municípios atendidos nesses estados

Mais de **R\$ 113 milhões** serão investidos para o fortalecimento da saúde pública até 2026



Foto: Taysa Barros / Ministério da Saúde



O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) é uma empresa pública federal vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. É o principal instrumento do Governo Federal para financiamento de longo prazo e investimento em todos os segmentos da economia brasileira, com o propósito de melhorar a vida de gerações, promovendo o desenvolvimento econômico, social e ambiental. Com atuação em todo o território nacional, a partir do escritório no Rio de Janeiro (RJ), onde estão concentradas as atividades, com sede oficial em Brasília (DF) e representações regionais em São Paulo (SP) e no Recife (PE).

>> Saiba mais: www.bndes.gov.br



É uma organização da sociedade civil de interesse público (OSCIP) fundada em 1999 e pioneira no apoio técnico ao investidor social no Brasil. Com a missão de inspirar, apoiar e ampliar o investimento social privado e seu impacto, trabalha junto a indivíduos, famílias, empresas, fundações e institutos corporativos e familiares, assim como organizações da sociedade civil em ações que transformam realidades e contribuem para a redução das desigualdades sociais no país. Sua atuação baseia-se no tripé geração de conhecimento, consultoria e realização de projetos de impacto, que contribuem para o fortalecimento do ecossistema da filantropia estratégica e da cultura de doação.

>> Saiba mais: www.idis.org.br

1

Cartas das *lideranças*



Carla Reis

Chefe do Departamento do Complexo Industrial e de Serviços da Saúde da Área de Desenvolvimento Produtivo e Inovação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)

Programa impacta na **redução das desigualdades** do acesso à saúde

A iniciativa Juntos pela Saúde mostra a capacidade de mobilização do BNDES, em conjunto com o IDIS, para alavancar investimentos no fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) nas regiões Norte e Nordeste. Entre os pontos fortes do modelo adotado, destacam-se o direcionamento dos recursos para projetos com viés estruturante e potencial transformador, além da estratégia de financiamento baseada em *matchfunding*, na qual cada real doado por instituições parceiras é igualado pelo BNDES, dobrando o valor arrecadado e estimulando o investimento social privado.

Em 2024, tivemos como marco importante o lançamento do edital em conjunto com a Umane para Fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, que recebeu mais de 40 propostas de projetos. O edital visava apoiar projetos de soluções para a Atenção Primária de Saúde, com preferência a iniciativas envolvendo o uso de dados e novas tecnologias. O principal objetivo era a identificação de iniciativas e soluções de alto impacto para a atenção primária e com potencial de serem replicáveis por todo território nacional. Cinco projetos foram selecionados para receber financiamento no âmbito do edital.

Além do edital, foram aprovados outros projetos na forma de fomento estruturado proposto por

doadores variados, de modo que, ao final deste segundo ano do Contrato BNDES-IDIS, alcançamos um total de 14 projetos aprovados para apoio na iniciativa, com uma perspectiva de aportar mais de R\$ 113 milhões em projetos. Com a nova série de projetos aprovados espera-se também uma importante ampliação da abrangência geográfica do Juntos pela Saúde, podendo chegar a mais de 2.000 municípios do Norte e Nordeste até 2026.

Nesta publicação, vocês poderão conhecer os projetos apoiados no âmbito do Juntos pela Saúde e as atividades realizadas nesse segundo ano da iniciativa. Com um balanço positivo das atividades realizadas até aqui, seguimos consolidando nossa rede de parceiros, promovendo trocas de conhecimento, aprendizados e soluções que aprimorem o atendimento na ponta, contribuindo para um SUS mais eficiente e acessível para todos, em especial com foco na redução das desigualdades no acesso à saúde no Norte e Nordeste do país.

Agradecemos o esforço e a dedicação de todas as pessoas envolvidas nas instituições parceiras, doadoras e executoras, além do time do IDIS, sem os quais não teríamos chegado até aqui. O caminho ainda é longo, mas os resultados alcançados até o momento são uma prova de que estamos no rumo certo.



Paula Fabiani

CEO do IDIS - Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social

Avanços e aprendizados no segundo ano do *Juntos pela Saúde*

1

A pandemia de Covid-19 foi sem dúvida um grande marco na história da humanidade. Para além da tragédia, que interrompeu milhões de vidas, o evento suscitou o debate sobre as estruturas de saúde pública. O Sistema Único de Saúde brasileiro, o nosso SUS, gratuito e universal, foi destacado como referência mundial e, se não fosse ele, ainda mais vidas teriam sido perdidas. Por outro lado, ele também se mostrou insuficiente e subfinanciado. Naquela época, houve um fluxo grande de doações para que os hospitais e equipamentos da rede pudessem prestar a devida atenção. E ficou evidente que também ele, o SUS, precisava de cuidados.

Um estudo realizado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento e Econômico e Social (BNDES) revelou que as maiores lacunas relacionadas à saúde estavam nas regiões Norte e Nordeste, áreas historicamente marcadas por desigualdades nesse setor. Nessa parte do Brasil, as pessoas vivem, em média, três anos a menos do que no restante do país, enquanto a taxa de mortalidade infantil é 3% maior se comparada ao centro-sul. Na época do estudo, verificou-se que há municípios nos quais o número de médicos na saúde pública é inferior

a 1 para cada mil habitantes – a média brasileira naquele momento era de 2,15 para cada mil.

Foi esse o ponto de partida do Juntos pela Saúde, projeto idealizado pelo BNDES e lançado em 2023, sob a gestão do IDIS - Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social. A proposta foca em fortalecer o SUS financiando projetos com recursos públicos e filantrópicos, em caráter de *matching*.

O ano que passou foi de grandes avanços e aprendizados. Iniciamos o desenvolvimento do sistema automatizado de gestão e monitoramento dos projetos, encerramos a captação de recursos, aprimoramos processos internos, ampliamos nossa equipe e começamos a ver os impactos na ponta dos projetos em execução. Neste relatório, prestamos contas à sociedade sobre o uso dos recursos e impactos gerados e, ao mesmo tempo, buscamos inspirar a ação de outros agentes.

O mapa de atuação do Juntos pela Saúde revela a dimensão, capilaridade e pluralidade de temáticas abordadas. As iniciativas apoiadas tratam de temas

Cartas das lideranças

como inteligência artificial na saúde, prevenção ao câncer de colo de útero, promoção da saúde mental, capacitação de profissionais de saúde, cuidados pré-natais e ampliação do acesso à saúde oftalmológica, com expectativa de chegar a mais de 2.000 municípios.

Entre os mecanismos para seleção dos projetos, destaca-se o edital público realizado em parceria com a Umane, um parceiro fundamental nessa agenda no Brasil. Também tivemos a conclusão do apoio fornecido pelo Instituto Dynamo e da RD Saúde, além da continuidade da parceria com a Fundação Vale e Wheaton Precious Materials. Contar com organizações que compartilham de nossa visão sobre o impacto do investimento social privado na melhoria da qualidade de vida da população é essencial para o êxito da iniciativa.

Após a seleção dos projetos, temos o início da implementação, do monitoramento e, na sequência, a avaliação. Para essa atividade, nossos especialistas acompanham os executores, conduzindo entrevistas, coletando dados e realizando visitas presenciais para avaliação qualitativa e quantitativa das iniciativas desenvolvidas. Nessa etapa também são identificadas as oportunidades de aprimoramento, garantindo que cada ação contribua de maneira efetiva para o fortalecimento do SUS e de políticas públicas.

A cada ano, a cada novo projeto, o Juntos pela Saúde confirma sua vocação, abrindo caminhos nos territórios em temas fundamentais para a saúde pública brasileira. Expresso minha profunda gratidão a todos os parceiros e apoiadores que acreditam, assim como nós, no potencial transformador desse trabalho. Ainda há muito a ser feito, mas os resultados já alcançados reafirmam que estamos na direção correta e juntos chegamos mais longe.

Foto: Ministério da Saúde / Divulgação



2

Sobre o *Juntos pela Saúde*

Sobre o Juntos pela Saúde

O Juntos pela Saúde visa fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. O objetivo é promover melhorias no atendimento em **Atenção Primária em Saúde (APS)**, de média e de alta complexidades, dos serviços de urgência e emergência, além de diagnósticos de diversas enfermidades.



Conhecendo a Atenção Primária à Saúde

Esse é o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente a situação de saúde das coletividades.

Trata-se da principal porta de entrada do SUS e do centro de comunicação com toda a Rede de Atenção dos SUS, devendo se orientar pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização e da equidade.

>> Saiba mais sobre o tema no site do [Ministério da Saúde](#).

A origem do programa remonta à experiência do BNDES, em 2020, com a ação emergencial “Salvando Vidas” durante a pandemia de Covid-19. Utilizando a estratégia de captação por *matchfunding*, o Banco observou o potencial dessa abordagem, o que resultou na criação de um programa estruturado e contínuo, voltado à saúde pública.

Foram identificados cerca de 1.500 municípios caracterizados por **vazios assistenciais em saúde**, com menos de um médico por mil habitantes. Dessa forma, até 2026, estima-se um investimento do programa de mais de R\$ 113 milhões em projetos que incluem infraestrutura, aquisição de equipamentos, melhorias na gestão, campanhas de saúde e aplicação de tecnologia digital.



Vazios assistenciais na saúde pública são áreas com carência de serviços e profissionais de saúde. De acordo com estudo da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS, 2024), 15 regiões de saúde apresentaram vazios assistenciais para internação, o que equivale a aproximadamente 3% do total de regiões de saúde do país. Além disso, 16 regiões apresentaram vazios assistenciais para atendimento de urgência, correspondendo a 4% do mapa.

No estudo técnico *Falta de Médicos em Municípios brasileiros de 2023*, realizado pela Confederação Nacional de Municípios, aproximadamente 29% dos municípios brasileiros enfrentam falta de médicos, evidenciando a distribuição desigual de profissionais de saúde pelo país.



Desde o início do programa, o Juntos pela Saúde já investiu

R\$ 31,7 milhões em soluções de tecnologia e

R\$ 18,3 milhões em infraestrutura ou equipamentos de saúde.

Em 2024, o edital Iniciativas de Fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, lançado pelo Juntos pela Saúde em parceria com a Umane, buscou apoiar soluções que ampliem o acesso com qualidade na Atenção Primária em Saúde (APS), estruturando linhas de cuidado e organizando as Redes de Atenção à Saúde. Nessa edição, o edital priorizou iniciativas que integram o uso de dados e novas tecnologias, saúde digital e inovação. Foram cinco projetos selecionados para o financiamento de até 20 milhões de reais (saiba mais na [página 23](#)).

Outro dado importante que reafirma a relevância do programa é o número de pessoas que dependem exclusivamente do SUS no país. Nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, vivem aproximadamente 75 milhões de brasileiros e brasileiras e, desses, 9 entre 10 dependem exclusivamente do Sistema Único de Saúde (IBGE, 2020).

A atuação do programa está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU), especialmente aos ODS 3 (Saúde e bem-estar) e ODS 10 (Redução das desigualdades).



Outro aspecto fundamental do Juntos pela Saúde são as ações de Monitoramento e Avaliação. A partir do Monitoramento, é possível cuidar dos projetos para que haja troca de saberes e garantia da execução das atividades previstas. Dessa forma, é realizado o acompanhamento contínuo do progresso da implementação dos projetos, seus dados e resultados, além da identificação de riscos e ações de mitigação, promovendo, assim, uma cultura de transparência.

Já a Avaliação de Impacto, consiste na análise quantitativa e qualitativa dos indicadores de eficiência, eficácia, efetividade, coerência, relevância e sustentabilidade, com base nos dados coletados durante todo o ciclo de vida dos projetos executados.

Assim, considerando a finalidade do Juntos pela Saúde, a área de Monitoramento e Avaliação procura garantir que os recursos sejam utilizados de forma eficaz e eficiente, contribuindo para o desenvolvimento social da população em relação à saúde, produzindo conhecimentos relevantes para o investimento público (BNDES) e privado.

2.1. Modalidades de seleção: captar de forma colaborativa

O *matchfunding* é o modelo de captação adotado pelo programa, no qual cada real doado por instituições parceiras é igualado pelo BNDES, dobrando os recursos disponíveis e ampliando o impacto das iniciativas apoiadas. Essa estratégia fortalece a rede de parceiros e aumenta o alcance dos projetos, beneficiando mais pessoas em comunidades vulneráveis.



O programa contemplou duas modalidades de seleção de projetos:

Edital Público

Apoia projetos por meio de chamadas públicas cujos temas são previamente aprovados pelo BNDES e parceiros apoiadores. O apoio mínimo dos parceiros para a totalidade do edital é de R\$ 10 milhões, com o *match* do BNDES, totalizando R\$ 20 milhões por edital. Os projetos devem ter valor mínimo de R\$ 2 milhões.

Fomento Estruturado

Voltado a projetos propostos por organizações apoiadoras, alinhados aos objetivos do programa. Devido à complexidade dessas iniciativas, o IDIS fornece apoio técnico às organizações para estruturação de suas iniciativas, assegurando sua aderência às diretrizes do Juntos pela Saúde. O valor mínimo para esses projetos também é de R\$ 2 milhões, sendo R\$ 1 milhão aportado pelo parceiro apoiador, com *matchfunding* do BNDES.

Impacto e visão para o futuro

Com uma abordagem colaborativa e um modelo sustentável de captação, o Juntos pela Saúde reafirma o compromisso com a redução das desigualdades regionais e o fortalecimento do SUS, auxiliando a promover o acesso à saúde de qualidade para milhares de brasileiros.



O Juntos pela Saúde tem a capacidade de atender à saúde em diversas linhas de cuidado, considerando perfis populacionais distintos. Afinal, um município no interior do Ceará é completamente diferente de uma população ribeirinha no Amazonas”,

destaca Luiza Saraiva, gerente da iniciativa no IDIS.

Sobre as características dos projetos que podem ser apoiados pelo programa, destacam-se três linhas de investimento:



Ativos fixos

Compra de equipamentos ou implementação de obras de recuperação, como modernização, ampliação e construção;



Gestão

Sistemas de telessaúde, ou digitais, ou de regulação e implementação de metodologias de gestão aplicadas;



Campanhas

Financiamento de campanhas temporárias de prestação de serviços de saúde associadas ao início de operação de infraestruturas de saúde.

Essas opções podem ser conjugadas e um único projeto pode ter ao mesmo tempo as três linhas de investimentos.

Não foram considerados elegíveis para apoio projetos:

- 1 relacionados a outras políticas públicas que atuam sobre determinantes sociais e econômicos da saúde, por exemplo: saneamento básico, educação, promoção de hábitos de vida e alimentação; mesmo com impacto sobre as condições de saúde da população;
- 2 com foco em ações e serviços de saúde de acesso restrito, com vínculos a planos de saúde ou que envolvam qualquer forma de pagamento direto pela população para acessá-los.

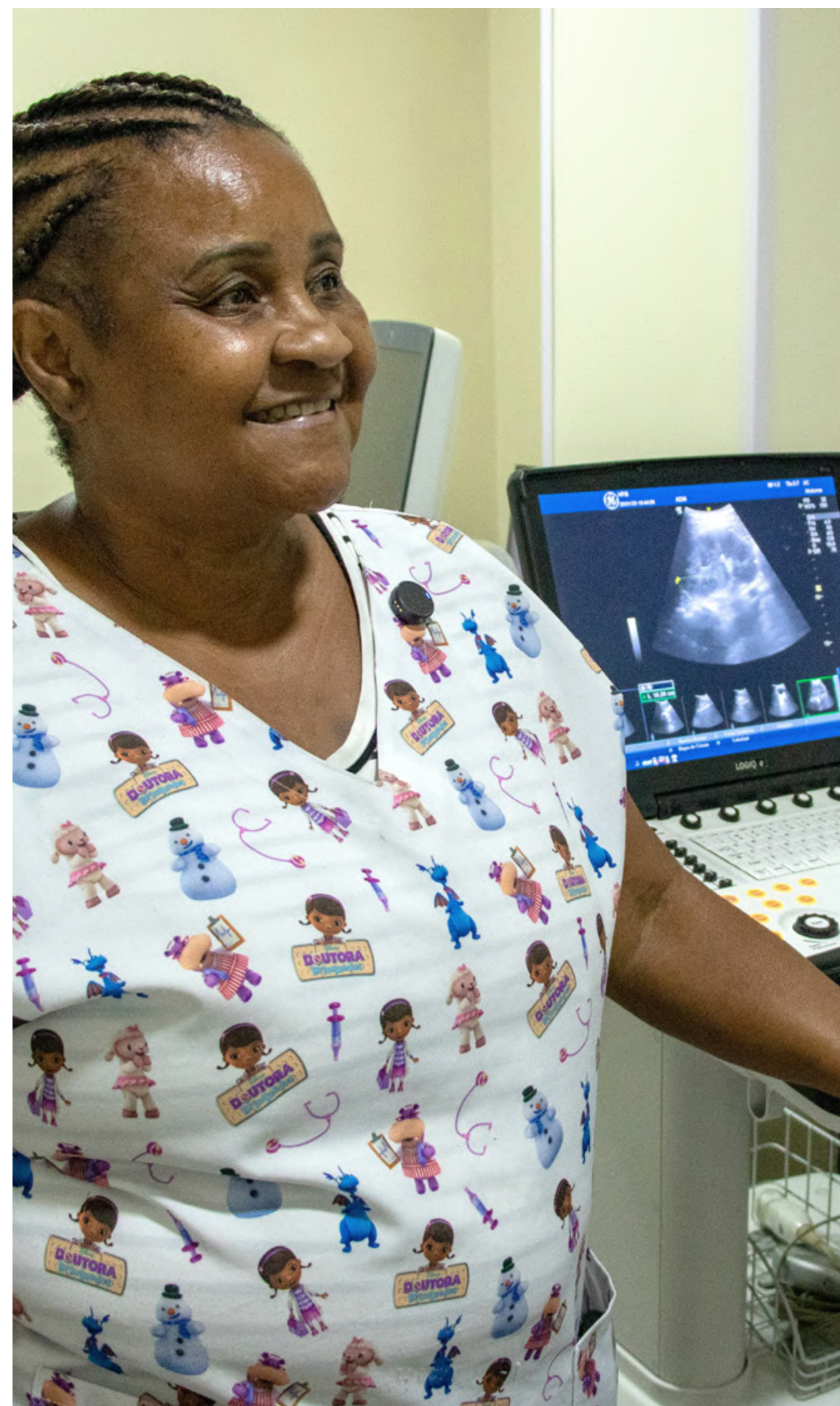


Foto: Camila Sanabria / Ministério da Saúde

2.2. Governança: como o programa é administrado

A governança do Juntos pela Saúde é fortalecida com diferentes níveis de avaliação e controle para buscar a melhor execução das ações e atender de forma adequada e assertiva cada público de interesse. Para certificar a transparência para a sociedade em geral e parceiros, a equipe de gestão do programa desenvolveu uma Política de Governança que possui uma instância deliberativa, com os respectivos papéis e responsabilidades dos envolvidos.

Pela diversidade de atores e complexidade da iniciativa, os órgãos de governança foram organizados por perfis de atuação para garantir que sejam observados em diversos ângulos – como um *compliance* dos parceiros e alinhamento das propostas para todos seguirem as premissas do programa, uma análise cuidadosa e segmentada em saúde e validação de investidores.

Nesse sentido, sua estrutura é definida no seguinte formato:

Na base deste modelo, encontram-se os grupos responsáveis por análises das três instâncias: **deliberativa**, **consultiva** e **avaliativa**. Também há uma **auditoria independente**.

Comitê de Avaliação de Projetos

Representa a instância responsável pela análise dos projetos pelos aspectos de atendimento aos requisitos mínimos do programa, além da avaliação de *compliance* e risco, analisando e propondo maneiras de mitigar os riscos identificados nos projetos e na análise cadastral dos proponentes.

Comitê de Validação

Representa a alçada deliberativa do Juntos pela Saúde. Esse comitê é constituído pelo BNDES e pelos representantes das instituições apoiadoras, essas últimas participando exclusivamente das reuniões em que sejam apreciadas propostas das quais sejam doadoras.

Auditoria independente

Considerando que o Juntos pela Saúde é um programa que utiliza recursos do BNDES e capta recursos privados para aplicá-los em finalidade de interesse público, assegurando aos apoiadores instrumentos de acompanhamento da execução financeira, a auditoria externa se torna uma ferramenta fundamental para a demonstração, de forma isenta e imparcial, da execução financeira da iniciativa. O parecer da auditoria externa garante que os registros sejam fiéis à realidade, fazendo, assim, com que suas demonstrações financeiras tenham credibilidade e garantindo confiabilidade a seus apoiadores, executores e da sociedade em geral.

Comitê de especialistas em saúde

Representa a alçada consultiva do Juntos pela Saúde. Esse comitê é formado por profissionais que são referências no campo da saúde e se destacam em relação a experiências bem-sucedidas de gestão em saúde e um olhar estratégico sobre investimento e impacto. Os membros desse Comitê são voluntários que desejam contribuir com sua *expertise*.

E o que mais a auditoria faz?

O trabalho da auditoria consiste em verificar a arrecadação de doações e a administração dos recursos doados; avaliar a adequação dos fluxos seguidos pelos recursos financeiros doados para a execução dos projetos; avaliar as evidências físicas da implementação dos projetos; e emitir o Relatório de Asseguração Limitada do Auditor Independente. Para realização dessas atividades, em 2023, o IDIS contratou a E&Y como a instituição responsável pela auditoria independente. Essa estrutura busca garantir transparência aos processos executados no âmbito do Juntos pela Saúde.

3

Onde *estamos*



As regiões Norte e Nordeste do país foram priorizadas pelo Juntos pela Saúde, tendo em vista a situação mais fragilizada e vulnerável, por terem instalações físicas insuficientes e dificuldades de acesso das comunidades tradicionais, como indígenas, ribeirinhas e quilombolas e em situações inseguras aos serviços de saúde.

Segundo os dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) do IBGE, de 2019, nove em cada dez habitantes dessas regiões contam exclusivamente com o SUS. Uma demanda alta que traz desafios importantes, como a disponibilidade de médicos. Nos municípios priorizados pelo programa, o número de médicos na saúde pública é inferior a um para cada mil habitantes – a média brasileira, em 2024, é de 2,81 para cada mil (Estudo Demografia Médica, 2024).

Além disso, o Juntos pela Saúde apoia iniciativas que visam alterar diversos outros indicadores relacionados à saúde, como saúde mental e câncer do colo de útero, por exemplo, que apontam a urgência de desenvolvimento de políticas e projetos que possam colaborar na prevenção e na melhoria da qualidade de vida de brasileiras e brasileiros.



Foto: Fundação Amazonas Sustentável (FAS)

Panorama da saúde no Norte e Nordeste



Há uma distribuição desigual de médicos no país. De acordo com a Demografia Médica no Brasil 2024, a média nacional é de 2,81 médicos por mil habitantes. Já na região Norte, a média é de 1,65 médicos por mil habitantes e, na Nordeste, 2,09. Ambas as regiões estão abaixo da recomendação da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que é de 3,73 médicos para cada mil habitantes.



O Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena (SIASI) traz que a população total em áreas aldeadas ou terras indígenas na Região Norte é de 387.974, já o Nordeste soma 177.806.



Segundo o Sistema de Informações em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), são 61.697 quilombolas registrados no SUS na Região Norte e 391.137 no Nordeste. Importante pontuar que esses dados não são de preenchimento obrigatório no Sistema e as informações podem apresentar um sub-registro significativo.



A região Nordeste registrou o maior número de hospitalizações, com 113,7 mil casos, enquanto a região Norte apresentou a maior taxa de incidência, com 22,9 internações por 10 mil habitantes (TrataBrasil, 2019)

4

Realizações 2024: expansão da rede do Juntos

Realizações 2024: expansão da rede do Juntos

Chegamos ao segundo ano de execução do Juntos pela Saúde e novas ações ganharam forma. Lembramos que o primeiro ano do programa foi focado em uma estruturação institucional e operacionalização da iniciativa, com a criação de uma equipe e de uma rede ampla formada por parceiros estratégicos.

Neste novo ciclo, houve a expansão do portfólio de projetos, a partir da concretização de parcerias com as organizações executoras. Não só isso, dobramos a quantidade de profissionais dedicados ao programa no IDIS, em especial nas equipes de monitoramento e avaliação, administrativo-financeiro – responsável pela análise e prestação de contas – e comunicação.

O segundo semestre de 2024 foi marcado por análise, aprovação e formalização de novos projetos, a partir de um minucioso processo de validação com diversas instâncias do BNDES, IDIS e apoiadores, tendo em vista as diversas características e as peculiaridades de cada iniciativa.

Reunião do Comitê de Avaliação do edital. Foto: IDIS



Além das organizações parceiras que já fazem parte do Juntos desde 2023 (Centro de Promoção da Saúde [Cedaps], apoiado pela Fundação Vale e Weathon, e ImpulsoGov, apoiada pelo Instituto Dynamo, RD Saúde e Umane), aprovamos projetos novos e recebemos outros parceiros fundamentais para ampliação e fortalecimento da nossa rede. São eles: Fundação Amazônia Sustentável (FAS), em parceria com a Umane e Fundo Vale; Instituto de Inteligência Artificial na Saúde, Grupo Mulheres do Brasil, Centro de Apoio à Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, Instituto epHealth, Instituto de Biologia Molecular do Paraná (IBMP), Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS) e Fundação Altino Ventura (FAV), todos em parceria com a Umane; e Beneficência Portuguesa, apoiada pela Fundação Novartis.

Inclusive, o Juntos pela Saúde atingiu o marco de captação num total de R\$ 113.475.983,57 que será investido nas regiões Norte e Nordeste até 2026.

Chegamos ao final de 2024 beneficiando 139 municípios.

Editais “Iniciativas de Fortalecimento da Atenção Primária à Saúde”

Lançado em janeiro de 2024, o edital foi uma iniciativa do Juntos pela Saúde em parceria com a Umane, com o objetivo de apoiar projetos para fortalecer a Atenção Primária à Saúde (APS), com foco em iniciativas que combinam o uso de dados, novas tecnologias, saúde digital e inovação, presentes em municípios com menos de um médico a cada mil habitantes nas regiões Norte e Nordeste do país.

As propostas foram enviadas a partir da primeira semana de janeiro de 2024. A iniciativa contou com um processo detalhado e minucioso de seleção, com diversas etapas e entregas por parte dos participantes.

A seleção dos projetos passou por alguns comitês de avaliação, dentre eles, um comitê de especialistas em saúde no Brasil e foi finalizada por um comitê de validação formado pela Umane e pelo BNDES. Em junho de 2024, foram selecionados cinco projetos entre mais de 40 inscritos.

Etapas do edital

1

04/01

Lançamento do edital

Publicação do edital no site e canais do Juntos pela Saúde e das organizações realizadoras (BNDES e IDIS).

2

29/01 e 19/02

Plantão de dúvidas via *webinars*

Realização de dois encontros virtuais para esclarecimento de dúvidas sobre o objetivo do edital, critérios de avaliação e todas as etapas da chamada pública.

3

10/03

Encerramento do prazo para envio das propostas

Data final para as organizações enviarem suas propostas de acordo com os critérios de elegibilidade.

5

10/04

Divulgação do resultado da etapa preliminar, com indicação de projetos selecionados para apresentação oral

4

15/3 até 29/5

Avaliação técnica dos projetos

Nessa etapa, foi feita a conferência documental, checagem dos critérios de elegibilidade, avaliação de mérito, análise de matriz lógica, avaliação dos comitês IDIS e especialistas, e convocação de dez projetos.

Os critérios classificatórios foram: experiência da instituição, capacidade de execução da instituição, qualidade e impacto da proposta, inovação e nível de articulação com o SUS a partir da Atenção Primária à Saúde.

6

13 e 14/6

Apresentações dos projetos selecionados

Realização de apresentação oral e em formato remoto dos dez projetos classificados na etapa anterior. Os representantes dessas iniciativas compartilharam mais informações sobre suas propostas.

7

20/06

Avaliação do Comitê de Validação dos projetos

Coube ao Comitê, formado por representantes do BNDES e da Umane, avaliar os projetos. Esse grupo atribuiu notas a cada critério classificatório, considerando análise do mérito técnico das propostas. Foram consideradas as propostas que receberam as notas mais altas, por ordem de classificação até o limite de orçamento geral.

8

até 26/06

Resultado dos projetos aprovados

Divulgação dos cinco projetos selecionados no site do programa e nas mídias sociais do IDIS.

Importante ressaltar que entre as possibilidades de financiamento estavam os investimentos fixos, como obras civis, instalações, aquisição de máquinas e equipamentos nacionais (credenciados na linha BNDES Finame), além de capacitação e treinamento. Os proponentes precisavam ser órgãos ou instituições prestadoras de serviços de saúde do SUS, pessoas jurídicas de direito privado sem fins lucrativos, com finalidade institucional compatível com os objetivos da iniciativa.



Os projetos receberão via edital o total de **R\$ 16.897.367,87**.

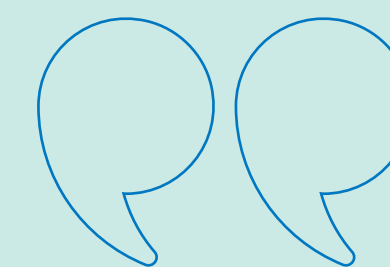


Até o momento, são **39 municípios beneficiados**, com perspectiva de chegar a **50 localidades** nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Roraima e Sergipe.

Os cinco projetos selecionados foram:

- epCertify com Linha de Cuidado Hiperdia, executado pelo Instituto epHealth
- NoHarm: Inteligência para Segurança dos Pacientes, executado pelo Instituto de Inteligência Artificial na Saúde
- SUS na Floresta, executado pela Fundação Amazônia Sustentável (FAS)
- Tecendo Linhas do Cuidado Integral à Saúde na Amazônia, executado pelo Centro de Apoio à Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (CEAP-FSP)
- Unidos pela Eliminação do Câncer de Colo de Útero no Brasil, executado pelo Grupo Mulheres do Brasil

A partir de outubro de 2024, foram iniciados os projetos epCertify com Linha de Cuidado Hiperdia, NoHarm: Inteligência para Segurança dos Pacientes e Unidos pela Eliminação do Câncer de Colo de Útero no Brasil.



Neste edital, em parceria com a Umane, priorizamos projetos que fizessem uso da tecnologia, porque, uma vez que essa tecnologia é testada, aprovada e integrada ao SUS, poderíamos não só atuar nos municípios prioritários, como expandir depois para outras localidades do país. No Juntos pela Saúde, temos um olhar de ações estruturantes, implementações de tecnologia, formação de profissionais e todo tipo de melhoria de processo que possa impactar no médio e longo prazo. Também possibilitou conhecer instituições locais das regiões Norte e Nordeste e entender melhor quais são suas demandas com este recorte de tecnologia”, pontua Luiza Saraiva, gerente da iniciativa Juntos pela Saúde no IDIS.

Realizações 2024: expansão da rede do Juntos

É importante destacar que, em 2024, as eleições municipais impactaram o cronograma de atividades em execução dos projetos. Isso porque, em período eleitoral, é vedada a realização de algumas ações nas cidades, assim como eventos de lançamento de iniciativas locais com a participação de servidores públicos, alinhamentos dos projetos com os gestores, além de divulgação de logomarcas em programas sociais. Dessa forma, no segundo semestre, houve um replanejamento de ações no cronograma dos projetos.

De forma geral, o programa potencializou o fortalecimento da rede de organizações executoras, o apoio na realização dos projetos e o acompanhamento de seus resultados.

Diante de desafios complexos, fica evidente a importância de criar redes sólidas com diferentes parceiros os quais, unidos por um objetivo comum, conseguem promover mudanças significativas e melhorar as diversas realidades contempladas pelo programa. No Juntos pela Saúde, formar essa rede de parceiros é essencial para alcançar os objetivos da iniciativa.

Com o modelo de *matchfunding*, baseado na colaboração, o BNDES consegue dobrar os recursos destinados aos projetos de saúde. Isso aumenta o impacto das ações, traz resultados mais duradouros nos territórios atendidos, permite a troca de conhecimentos e o compartilhamento de responsabilidades.

Além disso, em 2024, tivemos organizações parceiras comprometidas e estratégias eficientes buscando levar a mais pessoas apoio em infraestrutura, capacitação para profissionais de saúde, e recursos tecnológicos para regiões de mais difícil acesso, visando um atendimento mais ágil e qualificado. São instituições que atuaram junto com o BNDES no investimento da saúde pública em prol do desenvolvimento social e no impacto do Juntos pela Saúde.

Entre as novidades do ano estão, por exemplo, o funcionamento integral de todos os indicadores da plataforma Impulso Previne, além do recurso inovador de mensageria para pacientes do sistema da saúde pública, a partir de março de 2024, executado pela ImpulsoGov. Somente nesta ação, foram impactadas pela campanha de conscientização via mensageria 71.504 pessoas usuárias do SUS (saiba mais na página 48).

A seguir vamos apresentar nossa rede de colaboração e os projetos contemplados em 2024.

Foto: Rafael Nascimento / Ministério da Saúde



O Juntos pela Saúde em números (2023 e 2024)

Conheça os resultados agregados das iniciativas apoiadas pelo Juntos pela Saúde:



139

municípios impactados

10.461

profissionais de saúde impactados
(beneficiários diretos)

1.345

unidades de saúde mobilizadas (Unidades Básicas de Saúde [UBS] ou Centro de Atenção Psicossocial [CAPS])

16.890

profissionais capacitados

4.382

equipamentos de tecnologia (por exemplo: 1865 tablets; 421 aparelhos de pressão, 412 roteadores WiFi; 329 notebooks; 261 oxímetros etc.)

4.332.249

usuários do SUS impactados
(beneficiários indiretos)



A blue-tinted photograph of a doctor in a white coat using a stethoscope to examine a baby. The doctor is on the left, looking towards the baby on the right. A teddy bear is visible in the background. The image is overlaid with a large white number '5' and the text 'Projetos apoiados'.

5

Projetos *apoiados*



Atividades do projeto em Quixadá (CE). Foto: ImpulsoGov

Aqui você irá encontrar diferentes iniciativas apoiadas pelo programa que são voltadas para o fortalecimento da saúde pública do país, em especial a Atenção Primária e Básica do SUS, a saúde mental, a eliminação do câncer de colo de útero e o monitoramento e acompanhamento de doenças crônicas, principalmente hipertensão e diabetes.

5.1. Painel de Indicadores em Saúde Mental

Iniciado em setembro de 2023 e concluído em agosto de 2024, o Painel de Indicadores em Saúde Mental é um projeto executado pela ImpulsoGov, que tem como finalidade ampliar o acesso a dados e informações simplificadas para os gestores de saúde mental dos municípios.

Para alcançar esse objetivo, o projeto desenvolveu e implementou um painel de dados e indicadores, sistematizando e simplificando informações de diferentes sistemas do Ministério da Saúde; promoveu visibilidade às informações relevantes para o diagnóstico do território e da população atendida; e contribuiu na orientação de priorização

das ações da gestão e dos profissionais que atuam nos equipamentos e serviços da saúde mental, especialmente os da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

O Painel consiste em um sistema *web* que reúne dados públicos e abertos provenientes do FTP (sigla em inglês para *File Transfer Protocol*, que significa Protocolo de Transferência de Arquivos, um protocolo de rede que permite a transferência de arquivos entre computadores), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), incluindo informações do Sistema de Informações Ambulatoriais (SIASUS), Sistema de Informação Hospitalar (SIHSUS) e Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB).

Antes do Painel, a rotina de registros das RAPS era feita por meio de anotações em papel e planilhas no Excel. Os beneficiários diretos do projeto foram os gestores públicos de saúde de dez cidades do Norte e Nordeste do país, principalmente os coordenadores das Redes de Atenção Psicossocial, beneficiando indiretamente os usuários dos serviços públicos de saúde mental.

Organização executora:

impulsogov

Organização gestora:



Organizações apoiadoras:



Municípios atendidos:

Palmeira dos Índios (AL); Pacatuba, Quixadá, Quixeramobim (CE); Santarém (PA); Monteiro, Princesa Isabel (PB); Serra Talhada (PE); Piripiri (PI); Lagarto (SE)

Indicadores de Saúde Mental

Aqui você pode acompanhar de forma descomplicada a situação da RAPS e demais serviços de saúde mental. Por meio de dados e indicadores, monitore a qualidade do cuidado prestado e aprofunde seu diagnóstico sobre o território e a população atendida.

Painéis de indicadores da plataforma

A plataforma está dividida em três blocos que reúnem dados e indicadores para acompanhamento da RAPS.

Acompanhamento dos serviços CAPS

- › Resumo
- › Perfil do Usuário
- › Novos Usuários
- › Taxa de Não Adesão
- › Atendimentos Individuais
- › Procedimento por Usuário
- › Produção

Outros serviços RAPS

- › Resumo
- › Ambulatório de Saúde Mental
- › Consultório na Rua
- › Redução de Danos

Cuidado compartilhado de saúde mental

- › Resumo
- › Cuidado compartilhado entre APS e CAPS
- › Cuidado compartilhado entre APS e Ambulatório
- › Cuidado compartilhado de saúde mental com a rede de Urgência e emergência



Profissionais utilizando o Painel. Foto: ImpulsoGov



A saúde mental no país: um desafio presente e urgente

- Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil está entre os países com maior prevalência de pessoas com transtornos de ansiedade, quase 10% da população. De acordo com os dados coletados no Panorama da Saúde Mental (uma plataforma idealizada pelo Instituto Cactus em parceria com a AtlasIntel), 73% dos entrevistados são incomodados pela preocupação com assuntos diversos e 68% se sentem nervosos, ansiosos ou muito tensos. A maioria (55,8%) nunca procurou um profissional da saúde para lidar com questões relacionadas a transtornos de ansiedade.
- Dados do Institute for Health Metrics and Evaluation, da Global Burden of Disease, apontam que quase 1 bilhão de pessoas em todo o mundo sofriam de algum transtorno mental em 2019, e mais de 161 milhões de pessoas possuíam algum tipo de transtorno causado pelo uso de substâncias. No Brasil, mais de 45 milhões de pessoas sofriam com algum tipo de transtorno mental ou transtorno causado por uso de substâncias.
- O Panorama da Saúde Mental, do primeiro semestre de 2024, também destaca que uma em cada cinco mulheres apresenta transtornos mentais comuns, sendo esse percentual, em média, o dobro do percentual entre os homens. E 50% das condições de saúde mental aparecem pela primeira vez em crianças e jovens de até 14 anos, sendo que esse percentual sobe para 75% até os 24 anos. Cerca de 80% dos casos não são diagnosticados ou não recebem tratamento adequado.
- A pesquisa Ipsos Health Service Report 2024, aponta que 54% das pessoas no Brasil acreditam que a saúde mental seja hoje o principal problema de saúde enfrentado pela população. No país, o problema de saúde mental é mais citado pelas mulheres, quando comparado às respostas dos homens, sendo 14% maior.
- Os dados do Mapa Assistencial da Saúde Suplementar, de 2023, mostram que foram registradas 294.594 internações psiquiátricas, o que corresponde a 3,21% das internações do ano. A iniciativa é organizada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).
- Segundo a Organização Mundial de Saúde no estudo “Melhorando a saúde mental e cerebral de crianças e adolescentes”, de 2024, 8% das crianças e 15% dos adolescentes possuem algum transtorno mental, mas a maioria não procura ajuda nem recebe cuidados. O suicídio é a terceira principal causa de morte entre jovens de 15 a 20 anos.



Os dados atualizados são essenciais para que os gestores tomem decisões mais informadas e aprimorem a qualidade dos serviços de saúde mental. Antes do uso da plataforma, muitos municípios não tinham acesso a informações organizadas sobre a RAPS, dificultando o planejamento e a alocação de recursos. Com a plataforma, foi possível criar estratégias mais eficientes. Além disso, os dados passaram a ser utilizados para direcionar investimentos e aprimorar a articulação entre diferentes níveis de atenção à saúde.”

Daniela Krausz

Gerente sênior de saúde mental da ImpulsoGov

Projetos apoiados

As principais ações realizadas, divididas por frentes, durante o ano de 2024, foram:

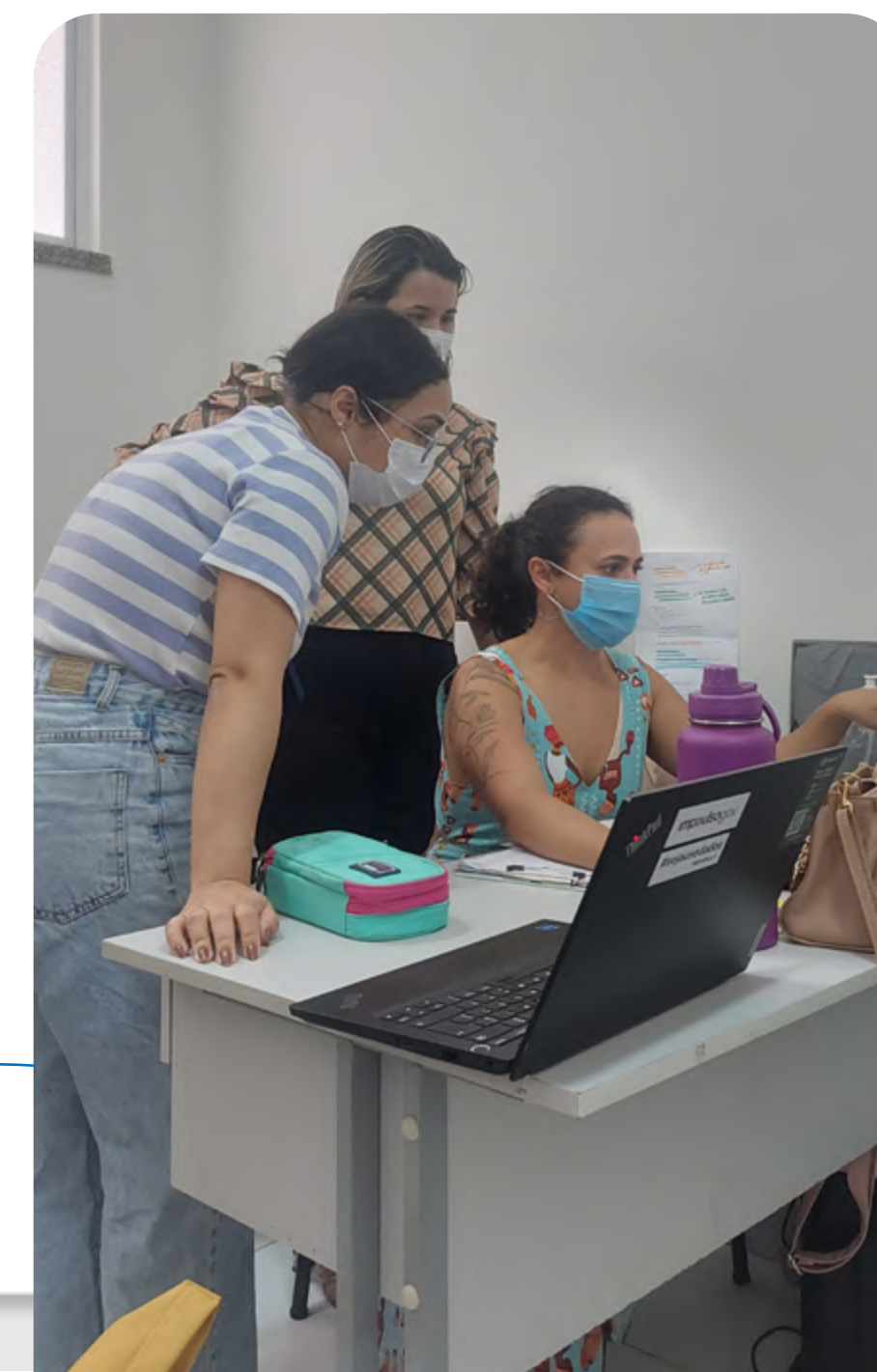
Painéis personalizados

Em cada município beneficiado, foram realizados desenvolvimentos técnicos específicos para contemplar dados únicos de cada localidade, possibilitando a criação de painéis individualizados para cada um deles. Dessa forma, os gestores municipais ficaram responsáveis por solicitar a criação de usuários, que receberam *logins* e senhas individuais para acesso ao Painel. Cada novo profissional que necessitava de acesso à plataforma pôde criar sua própria senha, garantindo segurança e personalização no acesso às informações.

Gestão baseada em dados

O Painel possibilitou aos gestores dos serviços de saúde mental: acompanhar os serviços dos **Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)** de forma simplificada, identificando inconsistências nos dados de produção; realizar diagnóstico segmentado dos perfis de usuários, identificando necessidades de novos serviços, ampliação dos existentes e/ou redução dos serviços ociosos; monitorar a adesão dos pacientes aos tratamentos; aprimorar planejamentos de gestão baseados em dados.

Profissionais utilizando o Painel. Foto: ImpulsoGov



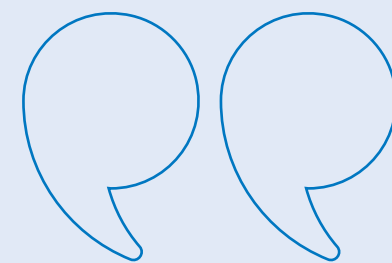


Centros de Atenção Psicossocial

Os CAPS são serviços especializados em saúde mental, integrantes da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), com objetivo de atender e reabilitar pessoas que sofrem de transtornos mentais graves e persistentes, oferecendo atendimento intensivo, programas terapêuticos, oficinas e terapias individuais e coletivas.

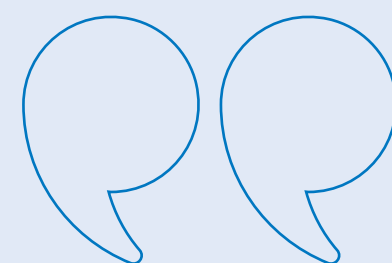
Os principais grupos de atendimento do CAPS são:

- **CAPS I:** atende pessoas de todas as faixas etárias, com transtornos gerais
- **CAPS II:** atende pessoas maiores de 18 anos
- **CAPSad:** atende pessoas com problemas relacionados ao uso de álcool e drogas
- **CAPSi:** atende crianças e adolescentes



Ter acesso ao Painel foi um divisor de águas para minha gestão. Os indicadores são um termômetro, mostram como estamos, servem para que eu consiga embasar minhas sugestões de melhoria para a gestão. Quando escuto um problema trazido pelas coordenadoras, consigo verificar se isso realmente acontece olhando o Painel. Eu consigo entender melhor o que elas falam através dos números que vejo. Não tenho outra ferramenta que eu veja os indicadores além da plataforma da ImpulsoGov.”

Gestor da RAPS*



Quando a gente abre o Painel e vê aquela quantidade de atendimentos e aqueles índices todos, assusta muito para quem não é da área. O secretário ficou assustadíssimo. Quando ele viu aquele monte de gente com depressão, com esquizofrenia, com abuso de álcool, cocaína e crack, ele ficou assustado e ficou ainda mais ao escutar, do seu profissional de referência, que ainda tem mais, que aquilo não era nem a metade. Mas, por outro lado, esse susto acaba sendo bom, porque faz com que ele libere recursos para essa área, que, queira ou não queira, é uma área que fica esquecida na maioria dos municípios.”

Coordenadora de Equipe Multiprofissional*

**Depoimentos colhidos em caráter de anonimato, em respeito à LGPD.*

Principais destaques do ano

Entre os principais avanços identificados no período, os seguintes acontecimentos foram significativos:



Expansão da plataforma

O principal destaque do projeto em 2024 foi a expansão da Plataforma de Indicadores em Saúde Mental para dez municípios, permitindo que gestores tivessem acesso a dados estruturados para qualificar as redes de atendimento. O Painel se consolidou como uma ferramenta estratégica para monitoramento e planejamento de ações na RAPS. Entre os avanços, destacam-se a redução da taxa de não adesão aos serviços, a melhoria nos registros de atendimento e o uso dos dados para embasar decisões de gestão.

Melhora do indicador

Em média, os municípios reduziram a taxa de não adesão em 19%. Com exceção de Quixadá e Pacatuba, que tiveram aumento da taxa, todos os demais conseguiram melhorar o desempenho do indicador.

No último mês de projeto, em agosto de 2024, foram identificados 17 usuários ativos de 26 *logins* distribuídos nos dez municípios beneficiados.

Dados de destaque

Em 7 dos 10 municípios houve elevação do número de procedimentos por hora dos profissionais das RAPS. Em 3, observou-se redução, sendo que em 2 deles a redução foi acentuada. Em resumo:

50%

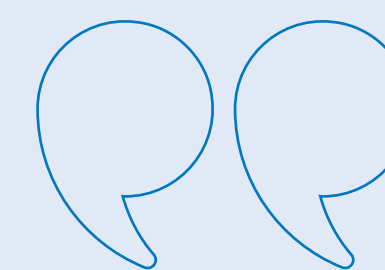
dos municípios superaram a meta (5 municípios)

20%

apresentaram aumento no número de procedimentos/hora, mas sem alcançar a meta (2 municípios)

30%

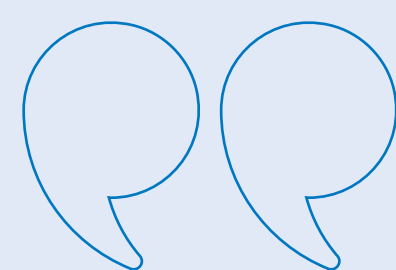
apresentaram redução no número de procedimentos/hora (3 municípios)



Antes a gente meio que só tinha o RAAS [Registro das Ações Ambulatoriais de Saúde] e, através dele, a gente via apenas o que o pessoal do administrativo preenchia. Mas com a chegada do Painel, a gente conseguiu ver de forma bem mais detalhada o que era feito, tudo que a gente realizava na unidade.”

Enfermeiro*

**Depoimento colhido em caráter de anonimato, em respeito à LGPD.*



“A gente viu, por conta do Painel, a diminuição na idade dos pacientes. Isso fez com que a prefeitura começasse a pensar em alguma ação voltada para o público infantojuvenil, e tudo indica que o ano que vem vai ser aberto um serviço de Saúde Mental específico para esse público.”

Coordenador de CAPS*

**Depoimento colhido em caráter de anonimato, em respeito à LGPD.*

Projetos apoiados

Objetivo alcançado

Os objetivos do projeto foram alcançados com a estabilidade e a segurança do funcionamento do Painel, disponibilizando os dados dos sistemas do Ministério da Saúde. Todas as pessoas entrevistadas pelo projeto deram depoimentos positivos sobre a facilidade na usabilidade da plataforma, atribuindo valores positivos sobre a contribuição para uma gestão baseada em dados mais complexos e intuitivos, como desagregação por raça, gênero e faixa etária e visualização em gráficos. Dessa forma, a plataforma colaborou para a melhoria na gestão, informatização, adoção de sistemas digitais, telessaúde, sistemas de regulação e metodologias de gestão aplicadas.

Dados atualizados

Informações atualizadas são essenciais para que os gestores tomem decisões mais assertivas e aprimorem a qualidade dos serviços de saúde mental. Antes do uso da plataforma, muitos municípios não tinham acesso a dados organizados sobre a RAPS, dificultando o planejamento e a alocação de recursos. Com a plataforma, foi possível criar estratégias mais eficientes. Além disso, os dados passaram a ser utilizados para direcionar investimentos e aprimorar a articulação entre diferentes níveis de atenção à saúde.

Tomada de decisão

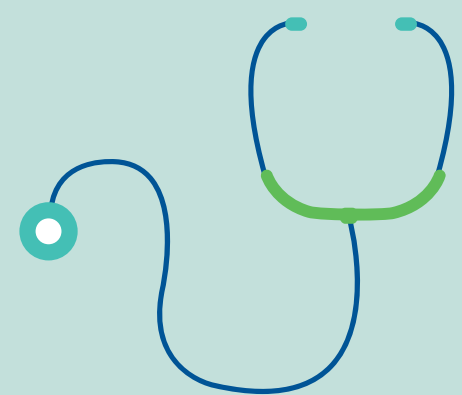
O Painel não apenas auxilia na gestão diária, como também colabora nas tomadas de decisões e alocação de recursos. É relevante para a melhoria contínua dos serviços de saúde mental nos municípios e contribui para o desenvolvimento de planejamento orçamentário de médio e longo prazo.

Premissas alinhadas

O projeto apresentou resultados satisfatórios e alinhados com as premissas do Juntos pela Saúde, contribuindo diretamente na melhoria em gestão, com informatização, adoção de sistemas digitais, telessaúde, sistemas de regulação e metodologias de gestão aplicadas. Após finalizado, o projeto também contribui com o legado para os municípios que receberam a tecnologia.

Atividades do projeto em Quixadá (CE). Foto: ImpulsoGov





Painel de Indicadores em Saúde Mental em números

26 CAPS beneficiados

10 municípios participantes

82% é a média de municípios ativos mensalmente no Painel de Indicadores, de acordo com a trajetória do embarque

Sobre os serviços em saúde mental nas localidades:

19% de redução da taxa de não adesão*, da meta de **25%**

13% de elevação no número de procedimentos/hora, da meta de 15%

***Observação:** o projeto desenvolveu o indicador “taxa de não adesão aos serviços”, sendo a redução, nos municípios beneficiados, um dos indicadores de efetividade do projeto. Isso porque a alta taxa de desistência dos serviços representa um dos maiores desafios da gestão da saúde mental.

Projetos apoiados

Próximos passos

A equipe do Painel pretende fortalecer a articulação com o Ministério da Saúde para uma possível expansão da integração de indicadores de saúde mental em nível nacional. Desde 2021, o trabalho realizado com a Plataforma de Indicadores em Saúde Mental contempla 25 municípios brasileiros – sendo 10 deles viabilizados pelo Juntos pela Saúde – e estabeleceu um processo para desenvolvimento de consensos, métricas e indicadores a partir de todas as informações públicas que já existem de saúde mental.

O Ministério da Saúde, em contrapartida, acompanha atualmente apenas a quantidade de serviços de saúde mental habilitados no país, sem mais informações com maior granularidade ou que permita dados relacionados ao perfil da demanda e qualidade dos serviços e redes. Dessa forma, esse passo é muito importante para que os dados e os indicadores sejam efetivamente utilizados no dia a dia das gestões de saúde mental do país, garantindo serviços e redes mais informadas, capazes de identificar os principais desafios e gerar as mudanças essenciais ao cuidado desse tema no país.

Desafios identificados e ações de mitigação

Por outro lado, os desafios identificados nesse período e as ações de mitigação aplicadas foram:

Formalização de parcerias

O projeto enfrentou alguns desafios, como a demora no processo de estabelecimento das parcerias e diferenças entre os municípios nos trâmites legais para a assinatura de Acordos de Cooperação Técnica (ACT). Somente quatro foram embarcados durante o primeiro semestre de execução do projeto, resultando em diferenças de acolhimento do Painel e compreensão dos objetivos de forma equalizada a todos os municípios previstos. Na etapa qualitativa da avaliação, os usuários que acessaram por menos tempo valorizam a plataforma, mas demonstram relativa desconfiança, porque os dados não batem com as anotações em papel e/ou dados das próprias planilhas, mas os usuários mais antigos já entendem que há erros de cadastro e só precisam ser corrigidos.

Capacitação da usabilidade

Alguns aspectos desafiadores ocorreram durante a implementação técnica do Painel, como letramento digital da gestão, promoção de consenso sobre a importância da atualização de metodologias de registro, análise de dados e mediação de resistências e conflitos hierárquicos entre gestores das RAPS e dos CAPS. Os critérios para o embarque dos municípios provocaram um atraso, comprometendo 50% do tempo de execução, mas principalmente 50% do tempo dos beneficiários na usabilidade do Painel com apoio e suporte do executor. Para mitigar esses obstáculos, a equipe do projeto adotou estratégias como o incentivo à disponibilização de acesso a múltiplos profissionais, a apresentação e o uso em rotinas junto a diferentes níveis hierárquicos do município e a busca ativa por interlocutores que pudessem agilizar a formalização das parcerias.

Atividades do projeto em Quixadá (CE).
Foto: ImpulsoGov

Municípios ativos

A meta prevista de usuários ativos, ou seja, que tem constante *login* na plataforma e manipulação das suas funcionalidades, durante toda a execução do projeto, foi a mesma da quantidade de municípios beneficiados (dez). Entretanto, como todos os municípios não foram embarcados ao mesmo tempo no projeto, este somente atingiu a meta de usuários ativos por quatro meses, após o embarque de todas as cidades previstas. Observa-se a expressiva queda de acesso no último mês do projeto justificada pelo atraso na disponibilização dos dados do Ministério da Saúde que alimenta o Painel, o que desestimulou os beneficiários a acessarem o sistema.

Continuação do projeto

O projeto continuará ativo nos municípios contemplados pela iniciativa no âmbito do Juntos pela Saúde e a organização ImpulsoGov fará o custeio com recursos institucionais, automatizando o máximo de processos de manutenção. Dessa forma, a organização executora se esforça na produção da documentação do Painel com manual de uso detalhado para manter o produto funcionando sem a necessidade de envolvimento. Isso possibilita que o gestor que for implementar o Painel em outras localidades consiga deixá-lo ativo e os municípios que já possuem a plataforma continuem monitorando os indicadores e acompanhando sua população de forma autônoma.



Realização financeira do projeto no período

(até 09/01/2025)

Usos (descrição)	ORÇADO TOTAL (A)	REALIZADO SET - DEZ/23 (B1)	REALIZADO SET - DEZ/23 (B2)	REALIZADO TOTAL R\$ C = B¹ + B²	REALIZADO TOTAL % C/A	SALDO TOTAL R\$ A - C
Total	R\$ 1.960.000	R\$ 593.991	R\$ 1.382.799	R\$ 1.976.790	100,9%	-R\$ 16.790*
Serviços técnicos especializados: P&D - Infraestrutura do painel	R\$ 150.000	R\$ 35.509	R\$ 114.321	R\$ 149.829	99,9%	R\$ 171
Gastos Operacionais: Remuneração de Equipe Própria - Equipe para realização e manutenção do painel	R\$ 1.447.970	R\$ 403.504	R\$ 1.035.561	R\$ 1.439.065	99,4%	R\$ 8.905
Gastos Operacionais: demais - Viagens de campo (apoio <i>in loco</i> aos municípios)	R\$ 58.800	R\$ 30.181	R\$ 45.979	R\$ 76.160	129,5%	-R\$ 17.360
Gastos Operacionais: demais - Serviços Administrativos	R\$ 303.230	R\$ 124.798	R\$ 186.938	R\$ 311.736	102,8%	-R\$ 8.506

Fontes	ORÇADO TOTAL (A)	REALIZADO SET - DEZ/23 (B1)	REALIZADO JAN - SET/24 (B2)	REALIZADO TOTAL R\$ C = B¹ + B²	REALIZADO TOTAL % C/A	SALDO TOTAL R\$ A - C
Total	R\$ 1.960.000	R\$ 593.991	R\$ 1.382.799	R\$ 1.976.790	100,9%	-R\$ 16.790
BNDES	R\$ 980.000	R\$ 296.996	R\$ 691.399	R\$ 988.395	100,9%	-R\$ 8.395
Raia Drogasil	R\$ 980.000	R\$ 296.996	R\$ 691.399	R\$ 988.395	100,9%	-R\$ 8.395

OBS.: Os valores realizados apresentados nesta tabela estão em processo de validação pelo BNDES e poderão sofrer alterações.

* Valores adicionais necessários à execução do projeto foram absorvidos pelo parceiro executor.

ORÇADO X REALIZADO 2024

Projeto encerrado, com execução financeira mensal consistente, sem variações relevantes em relação ao cronograma original.

NOTAS EXPLICATIVAS “USOS” DOS RECURSOS
(dos valores acima de 100% do orçamento inicial):

Gastos Operacionais

Demais – Viagens de campo (apoio *in loco* aos municípios) – 129,5%: o custo adicional se deve à viagem final de avaliação e monitoramento, realizada em parceria com o IDIS. Essa etapa foi fundamental para garantir uma análise detalhada dos resultados e impactos do projeto, assegurando a qualidade e a conformidade das ações executadas. Como esse é um dos primeiros projetos do Juntos pela Saúde, a necessidade dessa viagem foi identificada ao longo do processo, sendo incorporada como parte essencial do encerramento e validação dos resultados.

Gastos Operacionais

Demais – Serviços Administrativos – 102,8%: o aumento nos custos ocorreu com a finalidade de garantir aderência às exigências legais e aprimorar as práticas de gestão contratual, com a transição de determinados profissionais do regime de contratação por Pessoa Jurídica (PJ) para o regime CLT. Essa medida foi implementada visando

Projetos apoiados

assegurar a conformidade regulatória e fortalecer a sustentabilidade operacional do projeto, elementos estratégicos para a sua execução eficiente e em consonância com os princípios de governança corporativa. Ressalta-se, entretanto, que os custos adicionais decorrentes dos encargos trabalhistas oriundos dessa mudança não foram contemplados na estimativa orçamentária inicial.

Na tabela apresentada, o saldo disponível aparece negativo porque não considera os rendimentos financeiros da conta corrente e/ou investimentos, cujo uso já foi aprovado pelos apoiadores. Essa diferença foi coberta pelos recursos disponíveis na conta do projeto, garantindo a continuidade das atividades.

Projeto encerrado, com conciliação bancária realizada sem ressalvas. O valor apresentado, no item “(=) Saldo em Conta Corrente e Aplicação Financeira (H)” da tabela, corresponde ao total de recursos mínimos a serem devolvidos aos apoiadores após aprovação da prestação de contas final pelos apoiadores.

Além disso, a cada liberação de recursos para o Projeto de Saúde, o IDIS reteve 2% dos valores, totalizando R\$ 40.000,00, referentes a custos administrativos e operacionais necessários para a execução das atividades sob sua responsabilidade na Iniciativa.

Descrição	Valor R\$
Liberado BNDES (A)	R\$ 980.000
Liberado Demais Doadores (B)	R\$ 980.000
Pagamento comprovado (C)	R\$ 1.976.790
Pagamento não comprovado (D)	R\$ 0
Rendimento de aplicações financeiras - bruto IR (E)	R\$ 43.410
Tarifas (F)	R\$ 0
= Saldo disponível (G = A+B-C-D+E-F)	R\$ 26.620
= Saldo em Conta Corrente e Aplicação Financeira (H)	R\$ 26.620
(=) Diferença (G-H)	-R\$ 0

OBS.: Posição bancária em 9/1/2025.
“Tarifas (F)”: despesas inclusas no item “Pagamento comprovado (C)”.
“= Saldo em Conta Corrente e Aplicação Financeira (H)”: saldo líquido de IR.
Os valores realizados apresentados nesta tabela estão em processo de validação pelo BNDES e poderão sofrer alterações.



Organização executora

impulsogov

É uma organização não governamental e sem fins lucrativos que desenvolve ferramentas e soluções gratuitas para impulsionar o uso inteligente de dados e tecnologia no SUS, para que todas as pessoas no Brasil tenham acesso a serviços de saúde de qualidade. A ONG transforma dados existentes em informações úteis, permitindo que gestores públicos e outros profissionais de saúde meçam desafios e impactos, identifiquem vulnerabilidades, visualizem cenários e tomem decisões baseadas em evidências para melhorar continuamente as políticas públicas de saúde em seus municípios. Já apoiou mais de 215 municípios brasileiros, onde residem mais de 19 milhões de pessoas que dependem do SUS para ter acesso a quaisquer serviços de saúde.



Conheça os canais da organização:

- >> Instagram: www.instagram.com/impulsogov
- >> YouTube: www.youtube.com/@impulsogov
- >> LinkedIn: www.linkedin.com/company/impulsogov
- >> Site: www.impulsogov.org



As coordenações dos serviços de saúde mental no SUS enfrentam uma alta demanda de trabalho e em geral não têm acesso a uma fonte única e simplificada de informações, como: quantidade de atendimentos sendo realizados, perfil da população atendida e qualidade do cuidado sendo ofertada nos serviços do município. Essa situação ocasiona gestões baseadas majoritariamente em urgências e demandas pontuais. Nossa plataforma é um instrumento que garante que todas as gestões de RAPS e de serviços tenham acesso a indicadores confiáveis e acessíveis, permitindo que as equipes tomem decisões mais estratégicas e baseadas em dados.”

Daniela Krausz

Gerente sênior de saúde mental da ImpulsoGov



UBS de Inhambupe (BA). Foto: ImpulsoGov

5.2. Impulso Previne

Iniciado em julho de 2023, o Impulso Previne, executado pela ImpulsoGov, consiste em uma solução digital que centraliza em uma única plataforma dados, análises e recomendações sobre os principais indicadores da Atenção Primária à Saúde (APS). Trata-se de um projeto que possui dois ciclos:



A plataforma apresenta, de forma rápida e descomplicada, dados essenciais à gestão dos atendimentos e acompanhamento dos indicadores de saúde que devem ser monitorados e reportados ao Ministério da Saúde. A solução facilita a priorização de ações pelas equipes das Unidades Básicas de Saúde (UBS). A ferramenta permite, por exemplo, identificar quem são as mulheres que ainda não fizeram o exame preventivo de câncer de colo de útero e quem é a equipe de saúde responsável por identificá-lo e oferecer exame.

No decorrer do projeto, as Secretarias de Saúde dos municípios beneficiados recebem formação e suporte técnico da equipe da ImpulsoGov para que possam utilizar a tecnologia disponibilizada. Dessa forma, os beneficiários diretos são gestores de Secretarias de Saúde, equipes e profissionais das UBS, como enfermeiros, médicos, coordenadores de APS, entre outros.

Conheça os detalhes e as ações realizadas a cada ciclo do projeto.

CICLO 1

Essa primeira etapa do projeto – realizada de julho de 2023 a junho de 2024 – fortaleceu a gestão em 19 municípios escolhidos para terem a ampliação no uso de indicadores de saúde, em especial o indicador citopatológico – essencial na prevenção do câncer de colo de útero. Também foram desenvolvidos outros indicadores relacionados à saúde da mulher, gestantes, doenças crônicas e à vacinação.

O projeto contribuiu com o aumento do rastreo de mulheres cujos exames de prevenção precisavam ser realizados, fortalecendo as ações de prevenção da doença e a qualidade da Atenção Primária à Saúde (APS). Na execução da iniciativa, foram atingidas metas importantes, como melhoria e fortalecimento na gestão e na análise de dados e estratégias de APS; expansão na qualificação profissional e melhoria dos atendimentos de saúde; e aprimoramento de resultados na prevenção do câncer de colo de útero, com acompanhamento preventivo mais eficiente e amplo para as mulheres.

Os beneficiários diretos são os gestores e profissionais das Unidades Básicas de Saúde do Norte e Nordeste, e os beneficiados indiretos desse ciclo do projeto foram mulheres na faixa etária de 24 a 64 anos, destes municípios participantes.

Organização executora do Ciclo 1:

impulsogov

Organização gestora:



Organização apoiadora geral:



Organização apoiadora Ciclo 1:

Instituto Dynamo

Municípios atendidos:

Lábrea (AM); Mazagão e Oiapoque (AP);
Inhambupe, Jacobina e Jandaíra (BA); Tarrafas (CE);
Brejo de Areia, Carolina, Colinas, Nova Olinda do
Maranhão e Viana (MA); Afuá (PA); Tamandaré (PE);
Cristino Castro, Fartura do Piauí e Santa Luz (PI);
Bonfim (RR); Rio da Conceição (TO).

As ações realizadas durante o Ciclo 1, no ano de 2024, foram:

Simplificação na visualização de dados em listas nominais dos indicadores

Originadas dos Sistemas da Estratégia e-SUS AB, a plataforma do Impulso Previne disponibiliza listas nominais dos indicadores, Coleta de Dados Simplificada (CDS) ou Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) - *saiba mais na página seguinte* - e aplicativos móveis disponibilizados pelo Ministério da Saúde. Oferece ainda uma série de filtros que ajudam na identificação do status da coleta do exame citopatológico, conhecido como o papanicolau.



O que são listas nominais

São documentos que, nesse caso, registram as mulheres que precisam realizar exames citopatológicos. É uma ferramenta central no Impulso Previne e facilita o acompanhamento e a gestão por parte das equipes de saúde, permitindo a identificação de pacientes com exames pendentes e a execução de campanhas direcionadas.



O que é Prontuário Eletrônico do Cidadão?

Repositório de informações mantidas de forma eletrônica, ao longo da vida de um indivíduo. Nele estão armazenadas as informações de saúde, clínicas e administrativas, originadas das ações das diversas categorias profissionais que compõem a APS. Precisa ter as seguintes características principais: registro de anamnese, exame objetivo e variáveis clínicas; prescrição de medicamentos ou outros métodos terapêuticos; emissão de atestados e outros documentos clínicos; solicitação de exames e outros métodos diagnósticos complementares; encaminhamentos a outros pontos da rede de atenção à saúde; e acesso rápido aos problemas de saúde e intervenções atuais.

Trilhas de Capacitação

Os usuários da plataforma puderam acessar as trilhas de formação com conteúdos que visam melhorar as ações dos profissionais de saúde na prevenção do câncer de colo de útero e entenderem os principais aspectos técnicos do Previne Brasil.

Melhoria na gestão dos profissionais das Secretarias de Saúde

Informatização, adoção de sistemas digitais, telessaúde, sistemas de regulação e metodologias de gestão aplicadas.

Desenvolvimento do desempenho do indicador

Proporção de mulheres com coleta de citopatológico.

Campanhas de desmistificação do tabu e educação sexual sobre a coleta do citopatológico

As Agentes Comunitárias da Saúde identificaram casos de violência psicológica pelos quais as mulheres passam pelos companheiros quando precisam realizar esse exame, assim como o constrangimento ao exporem o órgão sexual para as enfermeiras, tendo em vista que, em alguns municípios pequenos, todas as pessoas se conhecem. Essas ações contribuíram para o fortalecimento de laços de confiança e proteção entre usuárias do SUS e profissionais da saúde.



Programa Previne Brasil

O Programa Previne Brasil foi um modelo de financiamento da Atenção Primária à Saúde criado pelo Ministério da Saúde em 2019. Ele mudou a forma como os recursos eram repassados para os municípios, priorizando três critérios principais:

- Número de pessoas cadastradas nas unidades de saúde (Saúde da Família, Saúde da Família Ribeirinha, Atenção Primária Prisional e Consultório na Rua).
- Desempenho das equipes de saúde, medido por indicadores como número de consultas, pré-natal realizado, vacinação, controle de hipertensão e diabetes, entre outros.
- Incentivos para ações estratégicas, como programas específicos de atendimento a populações vulneráveis.

O objetivo era ampliar o acesso da população à Atenção Primária e fortalecer o vínculo entre pacientes e equipes de saúde. No entanto, o modelo foi criticado por penalizar municípios menores ou com dificuldades para cadastrar moradores no sistema. Em 10/4/2024, foi publicada a Portaria GM/MS nº 3.493, alterando o programa de cofinanciamento da Atenção Primária à Saúde, extinguindo o Previne Brasil.

A avaliação do IDIS é que a plataforma da ImpulsoGov permanece importante mesmo com a revogação do Previne Brasil, pois consegue ajudar a orientar os esforços das Secretarias Municipais de Saúde em relação à saúde da população utilizando os indicadores relevantes de Atenção Básica.

Principais destaques do ano



O principal destaque do projeto em 2024 foi a implementação e o aprimoramento das funcionalidades do Impulso Previne no suporte aos municípios para melhorar os indicadores de Atenção Primária à Saúde (APS).

Com isso, a plataforma proporcionou aos gestores e profissionais de saúde:

Ampliação da capacitação para ações de prevenção do câncer de colo de útero e entendimentos sobre aspectos técnicos dos indicadores do Previne Brasil;

Realização do diagnóstico do desempenho do Indicador Proporção de mulheres com coleta de citopatológico na APS, com a melhoria na visualização dos dados;

Monitoramento na realização do exame preventivo do câncer de colo de útero;

Aprimoramento das estratégias de prevenção do câncer de colo de útero, melhorando o acompanhamento da trajetória de cuidados das mulheres;

Aprimoramento do desempenho do indicador, fortalecendo a gestão baseada em dados.



Impulso Previne (ciclo 1) em números

243 UBS beneficiadas

200 equipes de saúde beneficiadas

19 municípios atendidos

Quatro oficinas realizadas e
6.839 pessoas capacitadas.

Atividades do projeto em Inhambupe (BA).
Foto: ImpulsoGov



Profissionais utilizando a plataforma em Inhambupe (BA).
Foto: ImpulsoGov

Desafios identificados e ações de mitigação

Por outro lado, os desafios identificados nesse período e as ações de mitigação aplicadas foram:

Dificuldade na obtenção de dados fechados para a idealização de novas funcionalidades e planos de ações para aprimorar o desempenho dos municípios nos seus indicadores

Foi feito um alinhamento prévio com os gestores públicos no uso dos dados fechados, sempre em acordo com os preceitos da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Para isso, tem o desenvolvimento de trilhas de capacitação independente dos dados, como outro canal de impacto nos municípios.

Revogação do Programa Previne Brasil e a publicação da Portaria GM/MS nº 3.493, alterando o programa de cofinanciamento da Atenção Primária à Saúde

A incerteza sobre os indicadores a serem priorizados pelo Ministério da Saúde impactou o planejamento das melhorias na plataforma e a priorização de

ações pelos municípios. Para mitigar esse desafio, a ImpulsoGov manteve um diálogo constante com o Ministério da Saúde, participando do Comitê Temático Interdisciplinar de Atenção Primária à Saúde (RIPSA), que pretende estabelecer um rol de indicadores que representem as funções desempenhadas pela APS. A equipe também atuou na preparação da infraestrutura tecnológica da solução para as futuras mudanças, garantindo a continuidade e o impacto positivo do projeto.

Dificuldade de engajamento na formalização da participação do município prioritário

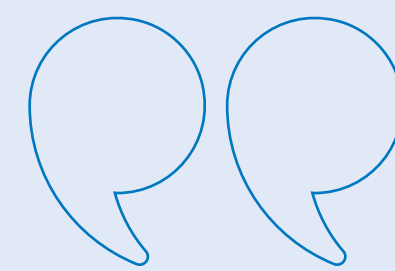
Para enfrentar esse desafio, foram utilizados meios de comunicação e materiais desenvolvidos pela equipe para aproximar os municípios da plataforma e mantê-los engajados, com uma comunicação próxima e contínua.

Baixo engajamento dos municípios nas consultorias e/ou na adesão das recomendações dadas pela equipe do Impulso Previne

Para evitar esse cenário, o projeto acompanha frequentemente o uso dos indicadores de satisfação

Projetos apoiados

com relação à plataforma e suas recomendações, assim como fica atento aos *feedbacks* formais e informais recebidos pelos gestores para diagnosticar o motivo desse possível baixo engajamento. Ao mesmo tempo, está atento ao fornecimento de soluções e direcionamentos que estejam alinhados com as capacidades locais e com as demandas dos gestores públicos.



Além de estar otimizando o trabalho, nós trabalhamos de uma forma mais sistematizada, mais organizada. Tem essa possibilidade de estar fazendo a busca ativa dos grupos prioritários, vendo quais fatores e quais pontos que ainda precisam ser melhorados. Então, são ferramentas que ajudam bastante no dia a dia do trabalho da equipe.”

Coordenadora de UBS

**Depoimento colhido em caráter de anonimato, em respeito à LGPD.*

Profissionais fazendo uso da plataforma em Jandaíra (BA).
Foto: ImpulsoGov



Realização financeira do projeto no período

Usos (descrição)	ORÇADO TOTAL (A)	REALIZADO JUL - DEZ/23 (B1)	REALIZADO JAN - JUL/24 (B2)	REALIZADO TOTAL R\$ C = B' + B²	REALIZADO TOTAL % C/A	SALDO TOTAL R\$ A - C
Total	R\$ 1.960.000	R\$ 852.764	R\$ 1.096.629	R\$ 1.949.393	99,5%	R\$ 10.607
Gastos Operacionais: Remuneração de Equipe Própria P&D - Time de desenvolvimento de produtos c/ dados restritos	R\$ 713.540	R\$ 305.363	R\$ 358.302	R\$ 663.665	93,0%	R\$ 49.876
Serviços técnicos especializados: P&D - Infraestrutura dos produtos de dados restritos	R\$ 187.200	R\$ 81.400	R\$ 176.469	R\$ 257.869	137,8%	-R\$ 70.669
Gastos Operacionais: Remuneração de Equipe Própria P&D - Time de Consultoria (apoio técnico direto aos municípios)	R\$ 695.978	R\$ 283.268	R\$ 365.607	R\$ 648.876	93,2%	R\$ 47.102
Gastos Operacionais: demais - Viagens de campo (apoio in loco aos municípios)	R\$ 58.800	R\$ 33.142	R\$ 29.156	R\$ 62.298	105,9%	-R\$ 3.498
Gastos Operacionais: demais - Serviços administrativos	R\$ 304.482	R\$ 149.591	R\$ 167.095	R\$ 316.686	104,0%	-R\$ 12.204

Fontes	ORÇADO TOTAL (A)	REALIZADO JUL - DEZ/23 (B1)	REALIZADO JAN - JUL/24 (B2)	REALIZADO TOTAL R\$ C = B' + B²	REALIZADO TOTAL % C/A	SALDO TOTAL R\$ A - C
Total	R\$ 1.960.000	R\$ 852.764	R\$ 1.096.629	R\$ 1.949.393	99,5%	R\$ 10.607
BNDES	R\$ 980.000	R\$ 462.382	R\$ 548.315	R\$ 974.697	99,5%	R\$ 5.303
Instituto Dynamo	R\$ 980.000	R\$ 462.382	R\$ 548.315	R\$ 974.697	99,5%	R\$ 5.303

OBS.: Os valores realizados apresentados nesta tabela estão em processo de validação pelo BNDES e poderão sofrer alterações.

Ciclo 1 (até janeiro de 2025)

Projeto encerrado, com execução financeira mensal consistente, sem variações relevantes em relação ao cronograma original.

NOTAS EXPLICATIVAS “USOS” DOS RECURSOS
(dos valores acima de 100% do orçamento inicial):

Serviços técnicos especializados
P&D – Infraestrutura dos produtos de dados restritos – 137,8%: o custo adicional se deve aos investimentos em infraestrutura identificados durante a execução do projeto, essenciais para a integração de novas plataformas e a otimização dos resultados. Embora o orçamento inicial considerasse a estrutura geral, as necessidades específicas ficaram mais claras ao longo das atividades. As plataformas garantiram uma operação mais organizada, segura e eficiente, contribuindo para o cumprimento das metas com agilidade e eficácia.

Gastos Operacionais
Demais – Viagens de campo (apoio in loco aos municípios) – 105,9%: o excedente ocorreu devido a ajustes na logística de transporte aéreo e deslocamento terrestre, cujos custos foram superiores ao previsto. Esses investimentos foram fundamentais

Projetos apoiados

para garantir a qualidade da execução e o cumprimento dos objetivos do projeto, permitindo um acompanhamento mais próximo e eficiente das ações. Destaca-se que todas as aquisições seguiram a política de hospedagem e passagens aéreas da Instituição, que estabelece diretrizes como a compra antecipada.

Gastos Operacionais

Demais – Serviços administrativos – 104%: o custo adicional deve-se, principalmente, à contratação de assessoria jurídica especializada em proteção de dados para garantir a conformidade legal no tratamento de informações pessoais durante a execução do projeto e nas relações com os parceiros. Adicionalmente, houve um saldo excedente nos serviços de contabilidade em razão de um reajuste na fatura mensal na transição de 2023 para 2024, não previsto no orçamento inicial.

Na tabela apresentada, o saldo disponível está positivo porque representa o valor remanescente das linhas de “Usos”, sendo suficiente para cobrir as despesas adicionais, em análise pelos apoiadores.

Projeto encerrado, com conciliação bancária realizada sem ressalvas. O valor apresentado no item “(=) Diferença (G-H)” da tabela corresponde ao total de recursos para acerto entre as contas do projeto e da ImpulsoGov, além de posterior devolução do saldo final mínimo aos apoiadores. Essas movimentações serão feitas após a aprovação da prestação de contas final.

Além disso, a cada liberação de recursos para o Projeto de Saúde, o IDIS reteve 2% dos valores, totalizando R\$ 40.000,00, referentes a custos administrativos e operacionais necessários para a execução das atividades sob sua responsabilidade na Iniciativa.

Descrição	Valor R\$
Liberado BNDES (A)	R\$ 980.000
Liberado Demais Doadores (B)	R\$ 980.000
Pagamento comprovado (C)	R\$ 1.949.393
Pagamento não comprovado (D)	R\$ 0
Rendimento de aplicações financeiras - bruto IR (E)	R\$ 34.992
Tarifas (F)	R\$ 0
= Saldo disponível (G = A+B-C-D+E-F)	R\$ 45.599
= Saldo em Conta Corrente e Aplicação Financeira (H)	R\$ 47.434
(=) Diferença (G-H)	-R\$ 1.835

OBS.: Posição bancária em 9/1/2025.
“Tarifas (F)”: despesas inclusas no item “Pagamento comprovado (C)”.
“= Saldo em Conta Corrente e Aplicação Financeira (H)”: saldo líquido de IR.
Os valores realizados apresentados nesta tabela estão em processo de validação pelo BNDES e poderão sofrer alterações.

CICLO 2

Nesse segundo ciclo do projeto – realizado de janeiro de 2024 a dezembro de 2025 – a proposta é expandir o Impulso Previne para mais de 240 municípios em todos os estados do Norte e Nordeste. Já presente, ao final de 2024, em 51 municípios, em 11 estados, o projeto passa a atuar não apenas no incentivo à detecção do câncer de colo de útero, mas também na melhoria de outros indicadores de prevenção relacionados à vacinação infantil, pré-natal e tratamento odontológico adequado das gestantes e acompanhamento de pessoas com diabetes e hipertensão.

O foco é o desenvolvimento das listas nominais com *status* detalhados dos pacientes e formação dos gestores de saúde sobre os indicadores de Atenção Primária à Saúde (APS), além de funcionalidade de mensageria personalizada, com envio de mensagens de texto aos cidadãos para divulgar informações importantes sobre cuidados com a saúde e a conscientização da população, proporcionando um contato mais próximo com profissionais da saúde.

Os beneficiários diretos são os gestores e profissionais das Unidades Básicas de Saúde do Norte e Nordeste, favorecendo indiretamente homens e mulheres de diferentes faixas etárias que utilizam o SUS.

Nessa etapa do projeto, ocorreram diversas atividades voltadas para manutenção, aprimoramento e desenvolvimento de novas funcionalidades na área logada da plataforma (em produto e infraestrutura tecnológica), além do embarque e suporte aos municípios, produção de capacitações e fóruns de treinamento e engajamento.

A equipe da ImpulsoGov se dedicou ao fortalecimento do relacionamento com o Ministério da Saúde, visando aprimorar as funcionalidades, o preparo técnico para a escalabilidade do projeto, além de melhorar o engajamento e o suporte aos municípios.

Organização executora do Ciclo 2:



Organização gestora:



Organização apoiadora geral:



Organização apoiadora Ciclo 2:



Municípios atendidos:

Brasiléia e Feijó (AC); Canapi (AL); Atalaia do Norte e Caruaru (AM); Aracatu, Barra, Ibititá, Itaberaba, Prado, Xique-Xique (BA); Crotá, Monsenhor Tabosa, Pacoti, Paracuru, São Luís do Curu, Senador Pompeu (CE); Altamira do Maranhão, Cidelândia, Itaipava do Grajaú, Itapecuru Mirim, Lago Verde, Loreto, Paulo Ramos, São Félix de Balsas, Trizidela do Vale,

Tuntum e Vila Nova dos Martírios e Vitorino Freire (MA); Alenquer, Palestina do Pará e Salvaterra (PA); Alagoa Nova, Amparo, Belém do Brejo do Cruz, Bom Jesus, Monteiro, São José de Piranhas, Belém do São Francisco, Caetés, Lagoa do Ouro, Salgadinho e Salgueiro (PE); Bom Princípio do Piauí, Brasileira, Capitão de Campos e Sigefredo Pacheco (PI); Antônio Martins, Carnaúba dos Dantas e Ceará-Mirim (RN); e Caroebe (RR).

O projeto ainda será executado em outros 189 municípios, chegando a 240 municípios até o final do projeto, previsto para dezembro de 2025.

As ações realizadas durante o Ciclo 2 em 2024 foram:

Aprimoramento da área logada

Com foco em funcionalidade e usabilidade, foram feitas melhorias nessa área da plataforma, como a de impressão para os coordenadores de APS, réguas automáticas de comunicação e tutoriais.

Melhora na infraestrutura tecnológica para a manutenção e o aprimoramento da área logada

Os bancos de dados foram atualizados para a melhora no processamento de informações. Para garantir a segurança e a privacidade dos dados, foi feita uma criptografia robusta e revisão de acordo com a LGPD.

Infraestrutura tecnológica para as novas funcionalidades

Foi atualizada a versão da estrutura de *backend* e adoção de ferramentas específicas para o gerenciamento e integração de dados. Além disso, foram realizados ajustes na capacidade de servidores para atender as novas implementações e demandas crescentes, melhorias nos *pipelines* de dados e na otimização do uso de APIs. Todos os lançamentos passaram por testes de performance e segurança.



Mensageria ao Cidadão

Trata-se de uma ferramenta relevante para a estratégia de comunicação, que consiste no envio de mensagens de textos destinada aos cidadãos para incentivá-los a marcar consultas, realizar exames, além de divulgar informações importantes de cuidados com a saúde, prevenção de doenças e melhorias da saúde pública. Com o objetivo de fortalecer a comunicação entre os serviços de saúde e a população, promovendo mais engajamento e acesso à informação para o cuidado com a saúde.

No segundo semestre de 2024, o projeto realizou pesquisas em quatro municípios para entender como otimizar o envio das mensagens. Dessa forma, a mensageria passou por melhorias importantes. Os ajustes incluíram a reformulação dos conteúdos, a introdução de mídias, como imagens e vídeos para o engajamento, e a criação de botões interativos, como “Já fiz o exame”, permitindo uma interação mais fácil e intuitiva com os usuários.

Além disso, os textos foram revisados por especialistas em saúde pública para garantir clareza e alinhamento com as necessidades da população. Também foram promovidas reuniões com especialistas externos para aperfeiçoar os fluxos de mensagens em diferentes contextos e planejamentos para a expansão do projeto em 2025. Como resultado, 12 municípios aderiram à nova fase da funcionalidade e começaram a receber mensagens com foco em exames citopatológicos e acompanhamento de doenças crônicas. No total, 51 municípios foram capacitados para utilizar a ferramenta por meio de encontros de orientação. O número de cidadãos alcançados pela campanha de conscientização via mensageria foi de 71.504.



O que são APIs

Application Programming Interfaces são interfaces que possibilitam a comunicação entre diferentes sistemas, aplicativos e plataformas de forma segura e padronizada. Também permite a troca de informações entre hospitais, clínicas, laboratórios, sistemas de prontuário eletrônico e outras soluções tecnológicas para garantir a integração de dados de saúde. Exemplos: integração de prontuários eletrônicos, agendamento *on-line*, resultados de exames, monitoramento remoto e mensageria para pacientes.

Embarque e suporte aos municípios

Até dezembro de 2024, o projeto alcançou mais de 51 municípios. As estratégias desenhadas buscaram um planejamento de crescimento contínuo ao longo dos quadrimestres, com dedicação de profissional exclusivo para conduzir reuniões com os municípios, parcerias com governos estaduais, otimização contínua do fluxo de embarque de municípios, uso de busca ativa via WhatsApp para o engajamento adicional e aproximação para embarque via organizações estratégicas.

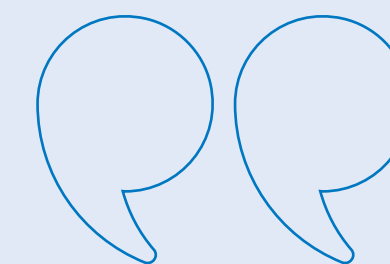
Produção de capacitações e fóruns de treinamento e engajamento

Foi realizada a reformulação do modelo dos plantões de dúvidas do Impulso Previne para torná-lo mais atrativo aos profissionais de saúde. Foram abordados os seguintes temas: organização da base local do PEC, monitoramento de gestores com a lista nominal da ImpulsoGov e qualificação de registro no PEC, novo cofinanciamento – componente de vínculo e acompanhamento territorial, saúde da mulher com foco no rastreamento do câncer do colo de útero e mama e saúde do homem – desafio da adesão e autocuidado na Atenção Primária à Saúde (APS). Houve aumento expressivo na participação e engajamento, com 201 profissionais nos eventos e 173 interações de alta complexidade. Além disso, foram promovidos dois webinars, com a participação de cerca de sete mil participantes.

Implementação do Plano de Comunicação

A proposta dessa ação é garantir uma divulgação eficaz e engajamento dos profissionais de saúde com a plataforma. As principais ações realizadas no período foram: atualizações por e-mail e produção de newsletter para mais de 32 mil profissionais de saúde, organização de webinars e eventos síncronos (entre julho e dezembro de 2024), além de divulgação nas redes sociais (com 30 publicações no Instagram da ImpulsoGov).

Atividades do projeto em Pacoti (CE). Foto: ImpulsoGov



Todo dia, assim que abro o PEC SUS, acesso o Impulso Previne também. Não conseguiria fazer bem meu trabalho se não fossem as listas que vocês oferecem.”

Enfermeira e Coordenadora de Equipe da USF Planalto*

**Depoimento colhido em caráter de anonimato, em respeito à LGPD.*

Principais destaques do ano



Entre os principais avanços identificados no período, estão:

A nova funcionalidade de Mensageria ao Cidadão como uma das principais entregas, trazendo melhorias no engajamento da população para a realização de exames preventivos e melhorias na usabilidade da plataforma (impressão de listas nominais, reestruturação da tela inicial e novos tutoriais para profissionais de saúde).

As ações de capacitação – incluindo *webinars* e plantões temáticos, os quais ampliaram o engajamento dos profissionais de saúde – e parcerias estratégicas foram fortalecidas para viabilizar uma expansão sustentável.

Impulso Previne (ciclo 2) em números



51 municípios participantes e com planejamento de alcançar 240 até o final de 2025.

Mais de **71 mil** cidadãos alcançados pela campanha de conscientização via mensageria.



Vale destacar que os resultados do projeto piloto de Mensageria ao Cidadão foram bastante positivos, com um aumento de 2,4 vezes na realização de exames citopatológicos nas Unidades de Saúde para os usuários do SUS que receberam a mensagem de aviso, em comparação aos que não receberam.”

João Abreu

Cofundador e diretor executivo da ImpulsoGov

Desafios identificados e ações de mitigação

Com a revogação do Previne Brasil, a principal iniciativa adotada foi o aprimoramento da infraestrutura tecnológica, que permitiu a adaptação da plataforma para operar em maior escala, além de viabilizar a adição e a substituição de indicadores de forma mais ágil e eficiente. Com essas melhorias, o sistema ganha maior flexibilidade, reduzindo impactos operacionais em

cenários de expansão e mudança, especialmente quando o Ministério da Saúde publicar novos indicadores.

Para reduzir os riscos no engajamento dos profissionais de saúde, foi estruturado um calendário de reuniões mensais focadas em temas de prevenção sobre assuntos estratégicos, esclarecimento de dúvidas e fortalecimento da participação dos municípios na iniciativa. Durante o período eleitoral, a equipe trabalhou ativamente no engajamento dos municípios que passaram

Projetos apoiados

por mudanças de governo. Esse planejamento estratégico permitiu a rápida assinatura dos Acordos de Cooperação Técnica (ACTs), garantindo que os municípios previstos para o embarque no segundo semestre fossem integrados com rapidez. A equipe também abriu novas formas de captação de municípios, incluindo um piloto de parceria com o estado do Maranhão.

No cenário pós-eleitoral, a equipe continuou empenhada em fortalecer o engajamento dos municípios que passaram por transições de governo. Para isso, foram promovidos encontros direcionados às novas administrações, atuando como um processo de integração que facilitará a transferência de conhecimento sobre o projeto. Essa iniciativa tem como objetivo manter a participação ativa dos municípios e garantir a continuidade das ações desenvolvidas.



Profissionais acessando a plataforma em Pacoti (CE).
Foto: ImpulsoGov



Realização financeira do projeto no período

Usos (descrição)	ORÇADO TOTAL (A)	REALIZADO DEZ/23 (B1)	REALIZADO JAN - OUT/24 (B2)	REALIZADO TOTAL R\$ C = B1 + B2	REALIZADO TOTAL % C/A	SALDO TOTAL R\$ A - C
Total	R\$ 11.760.000	R\$ 117.868	R\$ 2.822.132	R\$ 2.940.000	25,0%	R\$ 8.820.000
Gastos Operacionais: Remuneração de Equipe Própria P&D - Liderança e desenvolvimento de produtos	R\$ 1.686.946	R\$ 39.040	R\$ 630.264	R\$ 669.304	39,7%	R\$ 1.017.642
Gastos Operacionais: Remuneração de Equipe Própria P&D - Time para manutenção e aprimoramento da área logada: refinamento de listas nominais e trilhas de capacitação existentes e novas listas e trilhas	R\$ 1.766.726	R\$ 15.770	R\$ 318.941	R\$ 334.711	18,9%	R\$ 1.432.015
Serviços técnicos especializados: P&D - Infraestrutura tecnológica para manutenção e aprimoramento da área logada: refinamento de listas nominais e trilhas de capacitação existentes e novas listas e trilhas	R\$ 729.000	R\$ 0	R\$ 101.786	R\$ 101.786	14,0%	R\$ 627.214
Gastos Operacionais: Remuneração de Equipe Própria P&D - Time para desenvolvimento e execução de novas funcionalidades (p.ex., mensageria)	R\$ 1.414.813	R\$ 9.070	R\$ 309.783	R\$ 318.853	22,5%	R\$ 1.095.960
Serviços técnicos especializados: P&D - Infraestrutura tecnológica para desenvolvimento e execução de novas funcionalidades (p.ex., mensageria)	R\$ 1.185.000	R\$ 0	R\$ 37.497	R\$ 37.497	3,2%	R\$ 1.147.504
Gastos Operacionais: Remuneração de Equipe Própria P&D - Time de embarque e suporte aos municípios	R\$ 1.531.991	R\$ 13.278	R\$ 419.237	R\$ 432.515	28,2%	R\$ 1.099.476
Gastos Operacionais: Remuneração de Equipe Própria P&D - Time de produção de capacitações e fóruns de treinamento e engajamento com municípios	R\$ 2.002.860	R\$ 30.181	R\$ 499.662	R\$ 533.422	26,6%	R\$ 1.469.438
Gastos Operacionais: demais - Viagens de campo para apoio in loco aos municípios	R\$ 66.500	R\$ 0	R\$ 29.866	R\$ 29.866	44,9%	R\$ 36.634
Gastos Operacionais: demais - Serviços administrativos	R\$ 1.376.164	R\$ 6.950	R\$ 475.097	R\$ 482.047	35,0%	R\$ 894.117

Ciclo 2 (até outubro de 2024)

Projeto em andamento, com execução financeira mensal consistente, sem variações significativas em comparação ao cronograma original, e sem fatos relevantes na execução até o período da Prestação de Contas #1 de 5, realizada e apresentada no momento da elaboração deste relatório.

NOTAS EXPLICATIVAS “USOS” DOS RECURSOS (dos itens para destaque):

Gastos Operacionais

Demais – Viagens de campo para apoio in loco aos municípios – 44,9%: os custos com viagens variam ao longo do projeto, diferindo do orçamento linear planejado. É importante destacar que essas despesas são essenciais para engajar os municípios, fortalecer relações, acompanhar ações e oferecer suporte técnico. Além disso, as visitas presenciais foram estratégicas para alcançar os resultados previstos para o período.

Total – 25%

Utilização equilibrada dos recursos no período realizado, com proporção em conformidade com a duração total do projeto e a previsão orçamentária.

Na tabela apresentada, o saldo disponível reflete os recursos com contas a serem prestadas após a execução de 100% das parcelas previstas, além dos

Projetos apoiados

recursos ainda a serem recebidos para utilização, os quais serão detalhados nas divulgações subsequentes sobre a Iniciativa.

Projeto em andamento, com conciliação bancária parcial realizada para a Prestação de Contas #1 de 5. O valor apresentado no item “(=) Diferença (G-H)” da tabela corresponde aos recursos do projeto pendentes de devolução para a instituição. O acerto entre contas será realizado após a conclusão do processo de análise da realocação orçamentária pelo BNDES e envio da prestação de contas.

Além disso, a cada liberação de recursos para o Projeto de Saúde, o IDIS irá reter 2% dos valores, totalizando R\$ 240.000,00, referentes a custos administrativos e operacionais necessários para a execução das atividades sob sua responsabilidade na Iniciativa.

Fontes	ORÇADO TOTAL (A)	REALIZADO DEZ/23 (B1)	REALIZADO JAN - OUT/24 (B2)	REALIZADO TOTAL R\$ C = B¹ + B²	REALIZADO TOTAL % C/A	SALDO TOTAL R\$ A - C
Total	R\$ 11.760.000	R\$ 117.868	R\$ 2.822.132	R\$ 2.940.000	25,0%	R\$ 8.820.000
BNDES	R\$ 5.880.000	R\$ 58.934	R\$ 1.411.066	R\$ 1.470.000	25,0%	R\$ 4.410.000
UMANE	R\$ 5.880.000	R\$ 58.934	R\$ 1.411.066	R\$ 1.470.000	25,0%	R\$ 4.410.000

OBS.: Os valores realizados apresentados nesta tabela estão em processo de validação pelo BNDES e poderão sofrer alterações.

Descrição	Valor R\$
Liberado BNDES (A)	R\$ 1.470.000
Liberado Demais Doadores (B)	R\$ 1.470.000
Pagamento comprovado (C)	R\$ 2.940.000
Pagamento não comprovado (D)	R\$ 0
Rendimento de aplicações financeiras - bruto IR (E)	R\$ 170.843
Tarifas (F)	R\$ 0
= Saldo disponível (G = A+B-C-D+E-F)	R\$ 170.843
= Saldo em Conta Corrente e Aplicação Financeira (H)	R\$ 411.269
(=) Diferença (G-H)	-R\$ 240.426

OBS.: Posição bancária em 31/10/2024.
“Tarifas (F)”: despesas inclusas no item “Pagamento comprovado (C)”.
“= Saldo em Conta Corrente e Aplicação Financeira (H)”: saldo líquido de IR.



Organização executora

impulsogov

É uma organização não governamental e sem fins lucrativos que desenvolve ferramentas e soluções gratuitas para impulsionar o uso inteligente de dados e tecnologia no SUS, para que todas as pessoas no Brasil tenham acesso a serviços de saúde de qualidade. A ONG transforma dados existentes em informações úteis, permitindo que gestores públicos e outros profissionais de saúde meçam desafios e impactos, identifiquem vulnerabilidades, visualizem cenários e tomem decisões baseadas em evidências para melhorar continuamente as políticas públicas de saúde em seus municípios. Já apoiou mais de 215 municípios brasileiros, onde residem mais de 19 milhões de pessoas que dependem do SUS para ter acesso a quaisquer serviços de saúde.



Conheça os canais da organização:

- >> Instagram: www.instagram.com/impulsogov
- >> YouTube: www.youtube.com/@impulsogov
- >> LinkedIn: www.linkedin.com/company/impulsogov
- >> Site: www.impulsogov.org



No Impulso Previne, oferecemos ferramentas de gestão simples e eficazes, focadas em indicadores de prevenção em saúde. Por meio delas, profissionais do SUS podem identificar, por exemplo, quem são as mulheres que ainda não fizeram o exame preventivo de câncer de colo de útero naquele bairro – doença que mata 1 mulher a cada 2 horas no país – e quem é a equipe de saúde responsável por identificá-las e oferecer o exame. Essas informações são essenciais para orientar o trabalho das equipes de saúde e aprimorar o cuidado oferecido à população.”

João Abreu

Cofundador e diretor executivo da ImpulsoGov



Atividades do projeto em Curionópolis (PA). Foto: Cedaps

5.3. Ciclo Saúde Proteção Social (CSPS)

Iniciado em setembro de 2023 e com previsão de conclusão em outubro de 2026, o Ciclo Saúde Proteção Social (CSPS) é executado pelo Centro de Promoção da Saúde (Cedaps) que fortalece a Atenção Básica (AB) no SUS, aumentando a capacidade de diagnóstico, planejamento, operacionalização, monitoramento e avaliação dos serviços por meio de planos de trabalhos compartilhados e organizados pelas necessidades de saúde das populações locais.

O objetivo é apoiar a gestão pública no aprimoramento de programas e políticas municipais. Planeja-se, portanto, realizar formações para as equipes de profissionais da AB, melhorar os processos e os fluxos de trabalho, estimulando

a implantação de práticas de educação em saúde, com foco na proteção social e na promoção da saúde individual e coletiva dos cidadãos. Também, entre as ações, está possibilitar condições de estruturas físicas mais qualificadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

O projeto é implementado em 8 municípios do Pará, beneficiando 114 UBS e 21 Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), e em 24 municípios do Maranhão, chegando a 427 UBS e 55 CRAS. Em ambos os estados, a iniciativa atende 100% da população das UBS e das parcerias locais envolvidas. O Ciclo Saúde Proteção Social beneficia diretamente profissionais de saúde e gestores das Secretarias Municipais atuantes na Atenção Básica e, indiretamente, a população residente atendida pelo SUS e outros setores, como Secretarias Municipais de Desenvolvimento Social, lideranças e parceiros existentes nos municípios atendidos.



Organização executora:



Organização gestora:



Organizações apoiadoras:



Organizações parceiras:

Instituto de Educação Médica/IDOMED da Universidade Estácio de Sá (UNESA/RJ), Universidade Federal do Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Departamento de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO), Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (IESC).

Municípios atendidos:

No Pará: Bom Jesus do Tocantins, Canaã dos Carajás, Curionópolis, Eldorado dos Carajás, Marabá, Ourilândia do Norte, Parauapebas e Tucumã.

No Maranhão: Açailândia, Alto Alegre do Pindaré, Anajatuba, Arari, Bacabeira, Bom Jardim, Bom Jesus das Selvas, Buriticupu, Cidelândia, Igarapé do Meio, Itapecuru Mirim, Itinga do Maranhão, Miranda do Norte, Monção, Pindaré Mirim, Santa Inês, Santa Luzia, Santa Rita, São Francisco do Brejão, São Luís, São Pedro da Água Branca, Tufilândia, Vila Nova dos Martírios e Vitória do Mearim.

As principais ações realizadas, divididas por frentes, durante o ano de 2024 foram:

Diagnóstico/atualização e pactuações

Consiste na formalização de parcerias e atualização no monitoramento, avaliação e elaboração de planos de trabalho compartilhados com a gestão pública. No período, foram assinados e publicados Acordos de Cooperação com 32 municípios. Também houve a conquista da análise e validação do módulo II das Análises Situacionais¹, definindo o atendimento em 617 unidades, sendo 541 UBS e 76 CRAS: 78% estão no Maranhão e 22% no Pará.

Equipagem

Esta frente abrange a doação de equipamentos e mobiliários para melhorar a estrutura das UBS e apoiar serviços como CRAS e Sistema Único de Assistência Social (SUAS). No Maranhão, houve a entrega do primeiro lote de equipamentos, que contou com 2.616 itens do eixo de informática, doados para os 24 municípios. No Pará, foram entregues 1.760 itens para os municípios de Curionópolis, Marabá, Ourilândia do Norte, Parauapebas e Tucumã. Foram entregues predominantemente equipamentos de informática, como *tablets* (1.866), *notebooks* (329), roteadores *wi-fi* (411), computadores *desktop* (58), servidor (2), entre outros. Também houve apoio aos serviços e procedimentos da saúde, como: aparelho de pressão (421), oxímetros (261) e termômetros (120). Outros equipamentos importantes doados foram as macas ginecológicas e dobráveis (40), biombos (45), consultórios odontológicos portáteis (5) e câmaras frias (2).

¹ A Análise Situacional é composta por três módulos. O primeiro diz respeito ao diagnóstico do território; o segundo realiza a checagem do número de UBS e previsão de profissionais a serem capacitados; e o terceiro se concentra no mapeamento das necessidades em equipagem. Todos os três módulos são respondidos pelas Secretarias Municipais de Saúde dos municípios beneficiados.

Educação Permanente para a Promoção da Saúde

O projeto promove ações formativas para gestores e profissionais desse segmento atuantes nos territórios. Foram promovidas 2.257 atividades, somando 2.329 desde o início do CSPS. Estão divididas em: 313 oficinas básicas com profissionais das UBS, 750 oficinas temáticas com profissionais das UBS e CRAS, 215 oficinas formativas com gestores, 517 encontros de tutoria com profissionais das UBS e CRAS e 8 Mostras de Práticas que contemplaram profissionais das UBS e dos CRAS e gestores.

Entrega de equipamentos em Curionópolis (PA). Foto: Cedaps



Ciclo Saúde Proteção Social em números



No total, foram promovidas:

1.803 atividades formativas

8.630 profissionais capacitados

6.617 horas dedicadas nessas capacitações nas unidades SUS e SUAS no Pará e Maranhão

Geoplanejamento

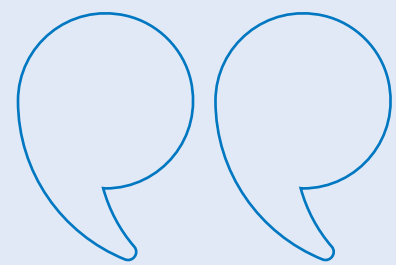
Esta frente diz respeito ao desenvolvimento de gestão focada em indicadores, mapeamento digital e impresso de territórios e uso de ferramentas tecnológicas para aperfeiçoar a gestão baseada em dados. Para tal, foram realizados 454 encontros de mapeamento com a participação de 3.741 profissionais e carga horária de 908 horas, resultando na elaboração e na entrega de 23 produtos técnicos e tecnológicos em 2024.

Comunicação

O projeto promove o desenvolvimento de campanhas temáticas para atingir a população usuária, apoio às equipes profissionais dos territórios, manutenção de um Ambiente Virtual de Aprendizagem e produção de materiais instrucionais e de divulgação das ações do projeto. Desde o início do programa, foram elaborados 159.848 materiais relacionados à comunicação. Desse número, considerando fevereiro até agosto de 2024, foram produzidos e entregues 29.975 materiais didáticos, instrucionais, de campanhas temáticas do Ministério da Saúde e de apoio aos planos locais de ação aplicados pelas UBS com a população. O projeto produziu ainda cards, banners, crachás, declarações de participação, adesivos, vídeos, infográficos, cartilhas, boletins, informativos, Revista Ciclo Saúde, registros fotográficos e/ou de outras imagens.

Monitoramento e avaliação

Nesta frente, são promovidas ações de monitoramento da implementação do projeto e avaliação dos resultados, com painéis em Power BI para apresentar os resultados da iniciativa pelos parceiros. Houve a elaboração da matriz de indicadores e a criação do Power BI Ciclo Saúde Proteção Norte Nordeste, com 8 indicadores e 23 iniciativas com fichas técnicas atualizadas no banco de dados. Também foi feito um livro de evidências.



Todas as ações do Ciclo Saúde Proteção Social ficam marcadas na história de Serra Pelada. O programa nos ensina a trabalhar com o que temos, com nossos recursos locais, além de nos estimular muito a partir de suas oficinas, que são sempre cheias de aprendizados e trocas. Somos desafiados a melhorar, mas em um processo leve. Sempre ficamos na expectativa de quando será o próximo encontro.”

Agente Comunitária de Saúde Serra Pelada, Curionópolis (PA)*

**Depoimento colhido em caráter de anonimato, em respeito à LGPD.*

Projetos apoiados

Principais destaques do ano



Entre os principais avanços identificados no período, os seguintes acontecimentos foram significativos:

Em Diagnóstico/atualização e pactuações

No começo do projeto, havia a previsão de atuação em 583 unidades (UBS e CRAs). Após a checagem com os municípios, houve um aumento de 34 unidades a serem atendidas.

Em Educação Permanente para a Promoção da Saúde

A novidade foram as oficinas híbridas, na qual as equipes dos municípios e do CSPA participaram presencialmente e os facilitadores, via *on-line* com transmissão ao vivo.

Na comunicação

O destaque ficou por conta da maior disseminação da versão atualizada do Ambiente Virtual de Aprendizagem, com conteúdos destinados aos profissionais e gestores da AB.

O Cedaps apresentou o panorama sobre o monitoramento dos indicadores da iniciativa, como visto a seguir.



Oficina do projeto em Parauapebas (PA). Foto: Cedaps

Desafios identificados e ações de mitigação

Ao longo de 2024, o projeto identificou alguns desafios, desenvolvendo e aplicando ações de mitigação, tais como:

Tempo de execução e engajamento antes, durante e depois do bloqueio eleitoral no projeto

Com o objetivo de diminuir as possíveis interferências político-partidárias nas ações do CSPA, durante o pleito de 2024, foi preciso readequar o cronograma de algumas iniciativas e, também, promover novas estratégias, como adiantamento de entregas de materiais e exclusão de logotipos de municípios das ações realizadas, uma vez que poderia haver alterações nas logomarcas das gestões, em caso de troca de prefeitos.

Outra estratégia utilizada no período, tendo em vista as trocas de gestores e pontos focais depois das eleições, foi o envio aos novos gestores de um relatório do projeto para demonstrar o que foi realizado ao longo de 2023 e 2024 e pactuar as atividades para 2025 e 2026.

Dificuldade na manutenção da adesão/engajamento

Em alguns municípios, houve flutuação na adesão e no engajamento das ações de formação, devido às dificuldades de acesso à internet e liberação dos profissionais para as agendas. Para superar esse desafio, o projeto promoveu oficinas no formato híbrido a fim de garantir a melhor participação dos profissionais nas formações.

Monitoramento da distribuição dos equipamentos

Tendo em vista a baixa governabilidade do projeto nos processos decisórios de distribuição dos equipamentos, bem como na guarda e segurança dos itens doados – já que as normas da administração pública dizem que, a partir do momento que a doação é efetivada, a responsabilidade passa a ser do gestor público – o projeto adotou a contratação de uma empresa de contabilidade e auditoria no acompanhamento administrativo junto à gestão das Secretarias Municipais de Saúde e Assistência

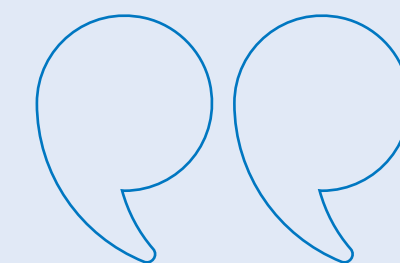
Social, responsáveis pela recepção da doação de equipamentos. Também é feito um monitoramento técnico para coletar informações qualitativas e quantitativas sobre os resultados gerados pela doação.

Revogação do Programa Previne Brasil

O projeto está sendo remodelado, prestando assessoria técnica personalizada sobre o novo modelo de financiamento (cofinanciamento) e incentivando a discussão de monitoramento e avaliação da Atenção Básica, a partir de indicadores de linhas de cuidado/temática. Essa metodologia será aperfeiçoada e adequada, quando o Ministério da Saúde publicar os novos indicadores relacionados ao financiamento.

Estimular o acesso dos profissionais ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e demais mídias com produtos autoinstrucionais

Para incentivar ainda mais a formação ativa dos profissionais locais, o projeto concluiu, em agosto de 2024, a versão Ciclo Saúde Proteção Social Norte e Nordeste do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Durante esse processo, foram realizadas adequações no layout, revisão e curadoria do conteúdo e uma ampla divulgação da plataforma está sendo realizada, desde então, nos municípios do Pará e Maranhão.



O Ciclo Saúde Proteção Social tem sido um grande impulsionador da educação permanente no município de Parauapebas. É uma grande parceria que vem apoiando a gestão do trabalho e da educação permanente com suas consultorias, formações e materiais importantes para os profissionais. As equipes das Unidades Básicas de Saúde elogiam muito o trabalho do programa, da continuidade e implementação de novas ações, além de trazer inovação. O Projeto realmente faz a diferença, contribuindo para o fortalecimento do SUS em Parauapebas.”

Profissional da Secretaria Municipal de Saúde, Parauapebas (PA)*

**Depoimento colhido em caráter de anonimato, em respeito à LGPD.*

Realização financeira do projeto no período

(até janeiro de 2025)

Usos (descrição)	ORÇADO TOTAL (A)	REALIZADO SET - DEZ/23 (B1)	REALIZADO SET - DEZ/23 (B2)	REALIZADO TOTAL R\$ C = B' + B²	REALIZADO TOTAL % C/A	SALDO TOTAL R\$ A - C
Total	R\$ 57.467.026	R\$ 3.768.943	R\$ 9.326.691	R\$ 13.095.633	22,8%	R\$ 44.371.393
Remuneração de equipe própria	R\$ 31.590.548	R\$ 2.072.191	R\$ 2.510.581	R\$ 4.582.773	14,5%	R\$ 27.007.775
Aquisição de máquinas e equipamentos nacionais/aquisição de móveis, utensílios e materiais permanentes nacionais novos	R\$ 15.919.000	R\$ 1.241.766	R\$ 5.600.986	R\$ 6.842.752	43,0%	R\$ 9.076.248
Viagens e diárias	R\$ 6.568.978	R\$ 333.459	R\$ 737.292	R\$ 1.070.751	16,3%	R\$ 5.498.227
Gastos com marketing e comercialização	R\$ 1.368.200	R\$ 30.081	R\$ 136.870	R\$ 166.951	12,2%	R\$ 1.201.249
Outros - gestão cedaps	R\$ 2.020.300	R\$ 91.445	R\$ 340.962	R\$ 432.407	21,4%	R\$ 1.587.893

Fontes	ORÇADO TOTAL (A)	REALIZADO SET - DEZ/23 (B1)	REALIZADO JAN - SET/24 (B2)	REALIZADO TOTAL R\$ C = B' + B²	REALIZADO TOTAL % C/A	SALDO TOTAL R\$ A - C
Total	R\$ 57.467.026	R\$ 3.768.943	R\$ 9.326.691	R\$ 13.095.633	22,8%	R\$ 44.371.393
BNDES	R\$ 28.733.513	R\$ 1.884.471	R\$ 4.663.345	R\$ 6.547.817	22,8%	R\$ 22.185.696
Fundação Vale	R\$ 28.733.513	R\$ 1.884.471	R\$ 4.663.345	R\$ 6.547.817	22,8%	R\$ 22.185.696

OBS.: Os valores realizados apresentados nesta tabela estão em processo de validação pelo BNDES e poderão sofrer alterações.

ORÇADO X REALIZADO 2024

Projeto em andamento, com execução financeira mensal consistente, sem variações significativas em comparação ao cronograma original, e sem fatos relevantes na execução até o período da Prestação de Contas #1 de 7, realizada e apresentada no momento da elaboração deste relatório.

NOTAS EXPLICATIVAS “USOS” DOS RECURSOS (dos itens para destaque):

- **Aquisição de máquinas e equipamentos nacionais/aquisição de móveis, utensílios e materiais permanentes nacionais novos – 43%:** o custo refere-se à aquisição do primeiro lote de equipamentos previstos nas ações do projeto, considerando um total de dois lotes planejados e atendendo aos recursos disponíveis na rubrica, conforme o orçamento.
- **Total – 22,8%:** utilização equilibrada dos recursos no período realizado, com proporção em conformidade com a duração total do projeto e a previsão orçamentária.

Na tabela apresentada, o saldo disponível reflete os recursos a terem contas prestadas após a execução de 100% das parcelas previstas, além dos recursos que ainda serão recebidos para utilização, os quais serão detalhados nas divulgações subsequentes sobre a Iniciativa.

Projetos apoiados

Projeto em andamento, com conciliação bancária realizada para a Prestação de Contas #1 de 7. O valor apresentado no item “(=) Diferença (G-H)” da tabela corresponde ao total de recursos disponíveis para o projeto, já incluindo o repasse da parcela #2 de 7 pelo apoiador Fundação Vale, estando essa parcela atualmente em uso pelo executor.

Além disso, a cada liberação de recursos para o Projeto de Saúde, o IDIS irá reter 2% dos valores, totalizando R\$ 1.221.662,00, referentes a custos administrativos e operacionais necessários para a execução das atividades sob sua responsabilidade na Iniciativa.



Descrição	Valor R\$
Liberado BNDES (A)	R\$ 6.547.817
Liberado Demais Doadores (B)	R\$ 6.547.817
Pagamento comprovado (C)	R\$ 13.095.633
Pagamento não comprovado (D)	R\$ 0
Rendimento de aplicações financeiras - bruto IR (E)	R\$ 10.974
Tarifas (F)	R\$ 0
= Saldo disponível (G = A+B-C-D+E-F)	R\$ 10.974
= Saldo em Conta Corrente e Aplicação Financeira (H)	R\$ 2.528.096
(=) Diferença (G-H)	-R\$ 2.517.122

OBS.: Posição bancária em 31/8/2024.
“Tarifas (F)”: despesas inclusas no item “Pagamento comprovado (C)”.
“= Saldo em Conta Corrente e Aplicação Financeira (H)”: saldo líquido de IR.



Organização executora



É uma organização da sociedade civil brasileira, criada em 1993, que tem como missão institucional desenvolver a capacidade de comunidades populares para participar ativamente da construção de soluções para seus problemas, e contribuir para a melhoria de serviços públicos que atuam nessas localidades, de maneira a promover a saúde na perspectiva da atuação diante dos determinantes sociais da saúde e da redução das desigualdades sociais.



Conheça os canais da organização:

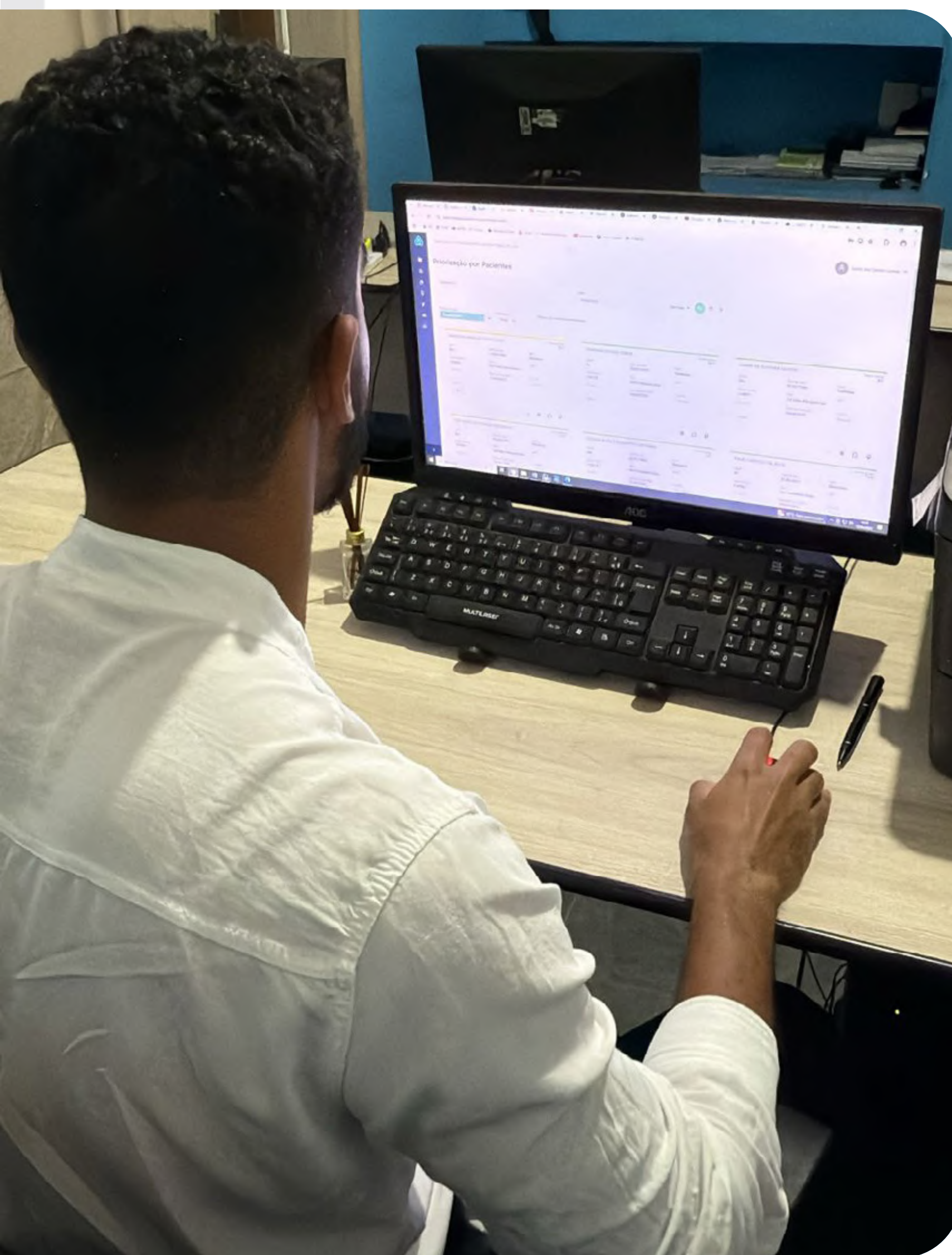
- >> Instagram: www.instagram.com/cedapsbrasil
- >> YouTube: www.youtube.com/channel
- >> LinkedIn: www.linkedin.com/company/cedapsbrasil
- >> Site: cedaps.org.br



2024 consolidou o Ciclo Saúde Proteção Social como um modelo de referência na promoção da saúde e cidadania. Sua capacidade de adaptação à diversidade dos municípios onde atua, aliada à metodologia participativa e ao diálogo constante com os territórios, tem sido o grande diferencial do programa, que alcançou números expressivos no último ano, principalmente com nossa trilha formativa. Realizamos 2.257 atividades, alcançando 8.630 profissionais nos 32 municípios. Ainda entregamos nosso primeiro lote de equipamentos com 4.376 itens. Passamos pelos desafios e mudanças inerentes ao período eleitoral e seguimos para 2025 com muito a realizar: entrega de novos lotes de equipamentos, fortalecimento de ações intersetoriais e da capacitação permanente das equipes locais, além do apoio aos gestores e profissionais na implementação do cofinanciamento da Atenção Básica. Nosso objetivo é que as ações do programa inspirem as equipes e gestões municipais, contribuindo para um sistema de saúde mais eficiente e acessível para todos.”

Nerice Ventura

Coordenadora do Ciclo Saúde Proteção Social



Profissional utilizando o sistema do projeto em Ibirataia (BA).
Foto: Instituto de Inteligência Artificial na Saúde

5.4. NoHarm: Inteligência para Segurança dos Pacientes

Iniciado em setembro de 2024, o NoHarm é um projeto executado pelo Instituto de Inteligência Artificial na Saúde, que tem como objetivo aprimorar a segurança e a gestão dos pacientes na Atenção Primária à Saúde (APS), por meio da integração de tecnologias e do fortalecimento de processos operacionais.

A solução NoHarm é um *software* que combina tecnologia e recursos humanos para promover cuidados integrais, garantindo a segurança do paciente por meio de esforços multidisciplinares. O sistema conecta-se aos prontuários eletrônicos, focando na revisão de receitas, interações medicamentosas, exames alterados, eventos adversos, doenças crônicas, além de atuar no acompanhamento do tratamento via SMS (mensagens de texto por celular).

Assim, a partir do uso da inteligência artificial, a plataforma otimiza a prescrição de medicamentos, o acompanhamento de tratamentos e a regulação das solicitações de saúde, tornando o encaminhamento de pacientes mais eficaz e assertivo.

Com a implementação de um registro unificado de solicitações e históricos, todos os setores envolvidos

terão acesso rápido e seguro às informações, fortalecendo a coordenação multiprofissional e a gestão intersetorial. Além disso, a adoção de indicadores de desempenho permitirá monitorar o tempo de espera, a taxa de resolatividade e a eficiência dos processos, facilitando a identificação de gargalos e a priorização de casos urgentes.

A criação de canais diretos e oficiais de comunicação entre regulação, UBSs e transporte promoverá maior integração com qualidade e agilidade na gestão municipal. Por fim, a coordenação integrada e remota contribuirá para reduzir deslocamentos desnecessários de pacientes e profissionais, resultando em menor tempo de espera, maior transparência e previsibilidade no atendimento.

A iniciativa é implementada em 20 municípios no Norte e Nordeste do país, beneficiando 210 Unidades Básicas de Saúde (UBSs) na região Nordeste e 89 UBSs na região Norte. Dessa forma, os beneficiários diretos são Secretarias Municipais de Saúde e os profissionais da Atenção Primária à Saúde.



Organização executora:



Organização gestora:



Organizações parceiras:



Municípios atendidos:

No Norte: Afuá, Redenção, Salvaterra (PA) e Caracaraí (RR).

No Nordeste: Jequiá da Praia, Maragogi, Penedo (AL); Barra, Ibirataia, Nilo Peçanha (BA), Caucaia, Monsenhor Tabosa (CE), Açailândia, Itapecuru Mirim (MA), Baía da Traição, São João do Cariri (PB); Rafael Fernandes (RN), Nossa Senhora do Socorro, São João (PE); e Inhuma (PI).

As principais ações realizadas, divididas por frentes, durante o ano de 2024 foram:

Mapeamento de municípios

Em ação concomitante, foram realizados contatos com as equipes de tecnologia (TI) para integração do PEC (Prontuário Eletrônico do Cidadão) e entrevistas com gestores de APS responsáveis pela Farmácia, Regulação e Indicadores. A junção dessas forças proporcionou o mapeamento dos 20 municípios atendidos pelo projeto e, com isso, a identificação dos principais fatores que dificultam a gestão do atendimento dos pacientes na Atenção Primária à Saúde.

Diagnóstico de Farmácia

Com as entrevistas realizadas, foi possível identificar questões fundamentais para a segurança do paciente na prática diária, como a necessidade de análise detalhada de prescrições, especialmente para pacientes críticos, crônicos e, até mesmo, de alto custo, incluindo avaliações centralizadas ou em unidades sem profissionais especializados. O mapeamento também revelou a ausência de processos definidos e estruturados para a implementação da Farmácia Clínica,

considerada essencial para melhorar a qualidade do atendimento. Outro ponto observado foi a falta de um gerenciamento eficaz de pacientes crônicos e a ausência de uma assistência farmacêutica robusta, que vá além da dispensação, incorporando intervenções documentadas que promovam segurança. A identificação desses pontos foi importante para fortalecer a assistência farmacêutica e a segurança do paciente. Para tanto, adotou-se a implementação de alertas e intervenções farmacêuticas, monitoramento remoto e integração de dados entre UBSs e hospitais.

Diagnóstico de Regulação

Entre os problemas mais frequentes identificados com o diagnóstico da regulação dos municípios para exames e consultas de atenção secundária, destaca-se o uso excessivo de documentos impressos, que dificulta a rastreabilidade das solicitações, aumenta o risco de extravios ou erros e atrapalha a extração automática de indicadores. Além disso, a fragmentação das informações, armazenadas em múltiplas planilhas desconectadas, dificulta o monitoramento dos fluxos de regulação e prejudica a tomada de decisão estratégica. Outro ponto observado foi a ausência de canais de comunicação eficientes entre os setores de regulação, as Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e os setores de transporte, comprometendo a agilidade na coordenação das agendas e o acompanhamento das solicitações e

respectivos desfechos. Todos esses fatores impactam diretamente o acesso, a eficiência e a qualidade do atendimento aos usuários.

Diagnóstico de Painel de Indicadores e Monitoramento

Foram observadas dificuldades para o acompanhamento das linhas de cuidado e indicadores com falhas na qualidade de dados existentes e/ou dados incompletos, como a falta de informação sobre aferição da pressão arterial, nomes dos pacientes, entre outros dados. No final de 2024, o Ministério da Saúde lançou o Painel e-SUS APS, uma ferramenta estratégica para aprimorar a gestão da informação, da clínica e do cuidado na APS a partir da indução de boas práticas. As linhas de cuidado serão inseridas gradativamente, já sendo possível atualmente acompanhar hipertensos e diabéticos. Foi decidido redirecionar o foco para apoiar o uso e a instalação do painel governamental, além de desenvolver novos painéis com indicadores adicionais personalizados conforme as necessidades dos municípios. Por outro lado, o novo modelo de painel, a ser desenvolvido pela NoHarm, será criado em colaboração com os gestores, levando em conta as dificuldades locais que impactam a eficiência da Atenção Primária à Saúde.

Ação realizada em apoio à Gestão de Indicadores

Foi feita uma análise do cenário dos antigos indicadores do Programa Previne Brasil, com objetivo de compreender a situação de cada cidade. Dessa forma, foi possível identificar os municípios mais fragilizados em relação às metas de saúde, e, com isso, colaborar para o cumprimento dessas metas estipuladas pelo Ministério da Saúde.

Principais destaques do ano



Entre os principais avanços identificados no período, os seguintes acontecimentos foram significativos:

No decorrer dos pouco mais de três meses de execução do projeto em 2024, foram concluídos 92% dos mapeamentos e diagnósticos relacionados à farmácia, regulação, infraestrutura e indicadores. Todas essas análises anteciparam expressivamente o prazo estabelecido no cronograma, que previa o encerramento até o final de janeiro de 2025.

Outro destaque foi a integração de nove Prontuários Eletrônicos do Cidadão (PEC), possibilitando o acesso

à NoHarm Farmácia Clínica, e atualmente em validação em nove municípios. Dessa forma, 45% dos municípios contemplados no projeto iniciaram 2025 com os PECs integrados.

A migração do PEC de servidor local para a nuvem, em três desses nove municípios, também foi outro grande passo que proporcionou melhorias significativas na fluidez, desempenho e usabilidade do sistema, para garantir uma experiência mais eficiente, escalável, segura e ágil aos profissionais das UBS.

Todas essas integrações possibilitaram iniciar a criação da primeira versão do módulo de regulação, entregue em dezembro de 2024, para validação em dois municípios, em que os gestores já deram início ao processo de análise. Importante salientar que o cronograma inicial previa a entrega dessa versão apenas para fevereiro de 2025.

Entre os principais aprendizados estratégicos do projeto, percebeu-se a importância de um planejamento antecipado e flexível, além do engajamento das equipes municipais para alcançar resultados significativos em curto prazo. A execução das ações, mesmo com desafios operacionais, demonstrou a relevância de integrar tecnologias e fortalecer processos.

Desafios identificados e ações de mitigação

Por outro lado, os desafios identificados nesse período e as ações de mitigação aplicadas foram:

Período eleitoral

O projeto foi iniciado durante o período das eleições municipais, impactando diretamente na realização do diagnóstico inicial. Para manter o cronograma planejado, houve esforços na articulação com equipes técnicas locais, flexibilidade operacional e alinhamento estratégico com os novos gestores, com reuniões de engajamento, reforço da comunicação sobre a importância do projeto e implementação de estratégias de contingência para mitigar possíveis interrupções.

Mudança de gestão da Secretaria de Saúde

Com o pleito, alguns municípios tiveram mudanças de secretários de saúde e de gestores da Atenção Primária de Saúde. Para contornar esse desafio, foi produzido um Plano de Ação voltado para o fortalecimento de vínculos com os profissionais concursados, reforçando o acordo contratual do projeto e a disseminação da importância da iniciativa para a nova equipe, ainda na fase da

transição, orientando os gestores a reforçarem, nos documentos de transição, a importância do projeto para a saúde local e impacto na APS.

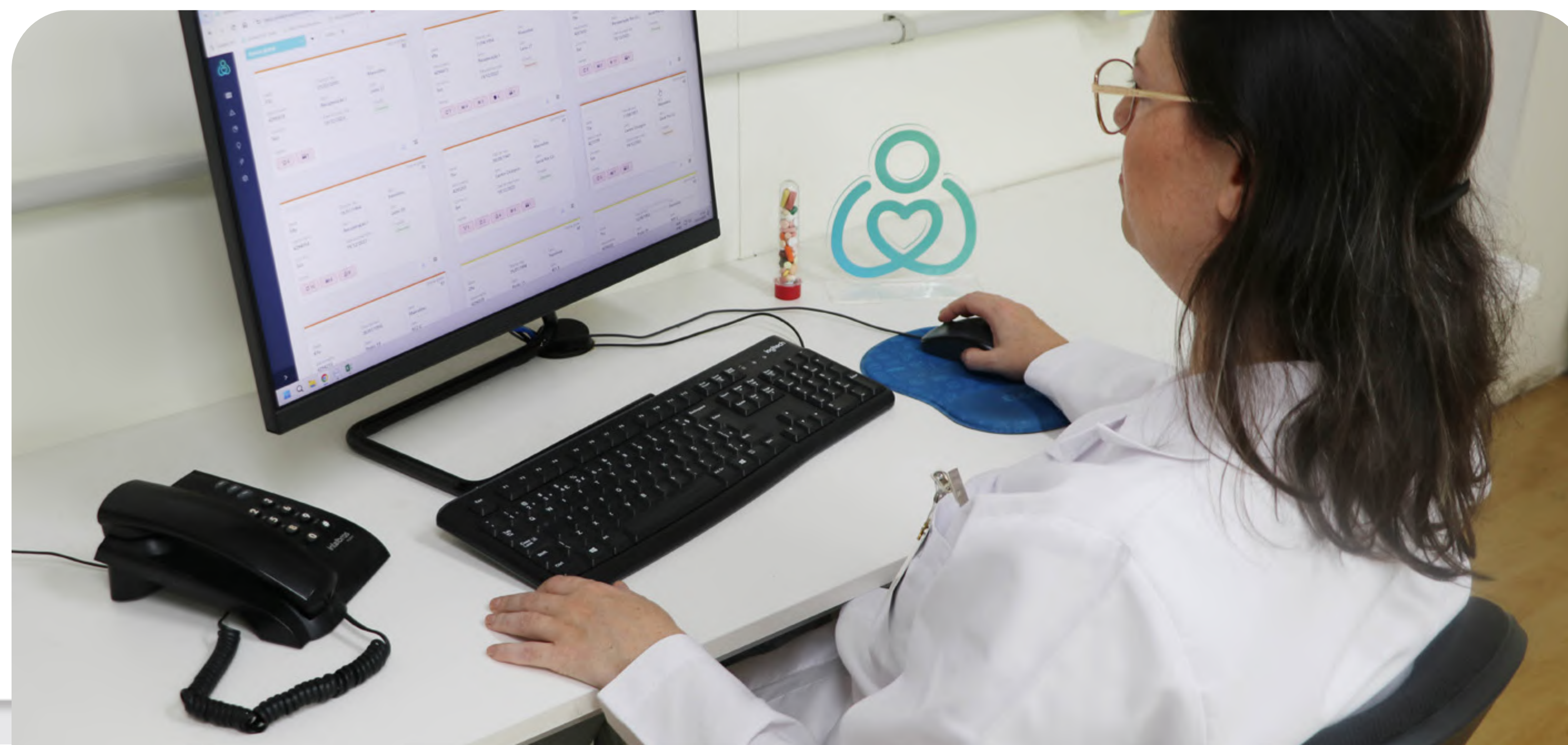
Desistência de parceria

Alguns municípios que haviam firmado o termo de parceria no primeiro semestre de 2024, durante a inscrição do projeto no edital do Juntos pela Saúde, desistiram da iniciativa em setembro do mesmo ano. Para que o escopo do número de municípios atendidos fosse mantido, houve a inclusão de outras cidades no projeto. Assim, Buritirama, Iracema, Rorainópolis e São João da Baliza foram substituídas por Inhumas, São João, Maragogi e Monsenhor Tabosa.

Fluxo de informação

Durante o mapeamento dos municípios, como apontado anteriormente, foram identificados desafios, como a heterogeneidade nos fluxos de trabalho, uso excessivo de documentos impressos, fragmentação de informações em planilhas desconectadas e falta de comunicação eficiente entre regulação, UBSs e transporte. Esses fatores estimularam a digitalização e centralização de informações, eliminando papéis impressos e planilhas fracionadas, além da inclusão de registro centralizado de solicitações e históricos para fortalecer a coordenação multiprofissional e da gestão intersetorial.

Banco de imagens da NoHarm.Ai.
Foto: Instituto de Inteligência Artificial na Saúde.





Organização executora



O Instituto de Inteligência Artificial na Saúde é uma organização da sociedade civil (OSC) sem fins lucrativos com foco no desenvolvimento de tecnologias para melhorias do sistema de saúde do Brasil. A OSC atua em pesquisa, ensino e desenvolvimento de software. Toda a tecnologia desenvolvida é de código aberto, o que gera maior impacto para sociedade, além de ser implementada gratuitamente para o SUS. Em 4 anos, o instituto já impactou 1 milhão de vidas, auxiliando na avaliação farmacêutica de prescrições medicamentosas. São 30 mil leitos monitorados por dia em mais de 100 hospitais, sendo que 50% dos hospitais são do SUS, os quais recebem o sistema de forma gratuita. O Instituto já está presente em 50 municípios em 16 estados do Brasil, incluindo municípios previstos no edital, e as atividades contribuem com o 3º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da ONU – Saúde e Bem-estar – que tem como meta assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.



Conheça os canais da organização:

- >> Instagram: www.instagram.com/noharm.ai
- >> YouTube: www.youtube.com/@noharm-ai
- >> LinkedIn: www.linkedin.com/company/noharm-ai
- >> Site: noharm.ai



Vamos focar no monitoramento e na promoção de ações que garantam a priorização do projeto, alinhando-o às diretrizes municipais sem comprometer o ritmo das atividades, especialmente nesse primeiro semestre. Vamos também consolidar os acordos com os novos gestores, finalizando as integrações de PEC que ainda não foram integradas e promover o uso dos módulos propostos em nosso escopo, assim como amadurecer o painel de indicadores alinhado às linhas de cuidado locais, que permitirão aos gestores um acompanhamento dos pacientes em tempo real.”

Daniela Faccio

Farmacêutica da NoHarm



Equipe do projeto em Macajuba (BA). Foto: Instituto epHealth

5.5. epCertify com Linha de Cuidado Hiperdia

Iniciado em novembro de 2024, o epCertify com Linha de Cuidado Hiperdia é um projeto executado pelo Instituto epHealth, que tem como propósito o fortalecimento do monitoramento de doenças crônicas, em especial, hipertensão arterial e diabetes.

Para isso, criou-se uma solução tecnológica na qual a ferramenta faz a validação automatizada e a certificação do cadastro digital de residentes com mais de 18 anos, além de realizar o monitoramento do atendimento a pessoas com hipertensão e diabetes. O registro é conduzido pela Equipe de Saúde da Família (ESF) e pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

Todos os municípios participantes contarão com a infraestrutura necessária para implementar a solução digital. Com isso, os ACS poderão integrar os dados do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) às informações coletadas em campo, permitindo a atualização automatizada dos cadastros e o acompanhamento de pacientes.

A partir dessa iniciativa, espera-se reduzir ou eliminar problemas como a duplicação e inconsistências nos cadastros, que prejudicam o monitoramento dos usuários do SUS. A correção dessas falhas evita o envio de informações incorretas ao Ministério da Saúde, fator que pode impactar diretamente o financiamento da Atenção Básica à Saúde (APS) nos municípios.

Além disso, um dos principais desafios no cuidado da Diabetes Mellitus (DM) e da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), ambas doenças crônicas não transmissíveis, é a fragmentação dos dados dos pacientes, o que dificulta a continuidade do tratamento. Com a centralização das informações, será possível aprimorar a gestão do cuidado, facilitando o conhecimento detalhado da população, a estratificação de risco e um monitoramento mais eficaz.

O projeto está alinhado com a diretriz atual do Ministério da Saúde, denominada “Componente Vínculo e Acompanhamento”, que busca qualificar os cadastros e garantir um acompanhamento mais efetivo dos cidadãos.

A iniciativa beneficia as Secretarias Municipais de Saúde de dez municípios do Nordeste.

Organização executora:



Organização gestora:

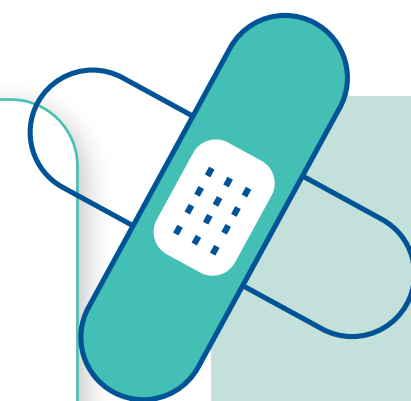


Organizações parceiras:



Municípios atendidos:

Maribondo (AL), Canarana, Central e Macajuba (BA), Penalva (MA), Mataraca e Monteiro (PB), Custódia, Ipubi e Santa Cruz (PE).



O panorama das doenças crônicas no Brasil

- O estudo da Fiocruz de 2024, Persistência de altas taxas de mortalidade por Diabetes Mellitus e Hipertensão após exclusão de mortes associadas à Covid-19 no Brasil: 2020–2022, indica que a tendência de mortalidade no Brasil aumentou 15% no período entre 2020 e 2022, mesmo com a exclusão de óbitos por Covid-19. O levantamento apontou que a média de mortes por diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica ficou acima das taxas globais. No país, no período avaliado, as taxas de mortalidade permaneceram estáveis até 2019, mas tiveram um aumento acentuado em 2020 e 2021.
- A hipertensão atinge quase 28% da população brasileira, segundo o último levantamento da Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) do Ministério da Saúde. A mesma pesquisa apontou que o diabetes atinge 10,2% da população brasileira. Houve um aumento de 9,1%, quando comparado com 2021. Esse diagnóstico é mais frequente entre as mulheres (11,1%), do que entre os homens (9,1%).

- Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), o Brasil é o quinto país em incidência de diabetes do mundo, com 16,8 milhões de doentes adultos (20 a 79 anos), atrás somente de China, Índia, Estados Unidos e Paquistão. Estima-se que mais de 46% da população não sabe que tem a doença.

Viagem de campo feita pelo Instituto de Inteligência Artificial na Saúde ao município de Macajuba (BA). Foto: Instituto de Inteligência Artificial na Saúde.



As principais ações realizadas, divididas em três frentes, durante o ano de 2024, foram:

Operacional

- Contratação e alocação da equipe;
- Treinamento da equipe sobre o projeto;
- Início do processo de certificação cadastral digital (SERPRO);
- Configuração do sistema de controle financeiro (Conta Azul): categorias, plano de contas e centro de custos;
- Adequação dos meios de controle de arquivos e documentos (Dropbox e Google Drive);
- Configuração do sistema de gestão de projetos (Jira).
- Configuração do sistema de gestão de *sprints* (Confluence e Jira);
- Participação no Fórum CCNTs (fórum que promove parcerias intersetoriais e *multistakeholders* para o combate das Condições Crônicas Não Transmissíveis) para atualização de conteúdo.

Técnica

- Análise do Painel e-SUS APS, uma ferramenta estratégica para aprimorar a gestão da informação, da clínica e do cuidado na APS a partir da indução de boas práticas, lançada no final de 2024 pelo Ministério da Saúde;
- Melhorias nos logs de integração com o e-SUS, incluindo a apresentação do resumo da exportação e a lista de críticas;
- Análise da viabilidade técnica e legal para extração de dados via conexão ao banco de dados do PEC (Prontuário Eletrônico do Cidadão) e-SUS;
- Avaliação da nova integração de sistemas via API (*Application Programming Interface* [API] ou Interface de Programação de Aplicativos) conforme o manual preliminar e discussão com municípios (API Transmissão);
- Levantamento de dados sobre o modelo de instalação do PEC (Prontuário Eletrônico do Cidadão) (servidor local ou em nuvem) e identificação do responsável pela gestão da instalação (profissional municipal ou empresa terceirizada);
- Atualização do layout e-SUS de dados e interface para a versão 6.3.0 (Documentação);
- Correção de erros na integração com o PEC e-SUS.
- Atualização do *layout* e-SUS de dados e interface para a versão 5.6.4 (Versão 5.6.4);
- Levantamento das versões do PEC e-SUS utilizadas nos municípios participantes do projeto;
- Testes de instalação do PEC e-SUS;

- Otimização da sincronização entre o aplicativo ACS – aplicativo para coleta de dados da atenção básica para Agentes Comunitários de Saúde – e o módulo de retaguarda.

Científica

- Início da revisão do referencial teórico para a produção de evidências científicas e também para o embasamento clínico fundamental para a definição do racional estruturante para a tecnologia;
- Análise da Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial para alinhamento dos conceitos de rastreamento, diagnóstico, risco cardiovascular e metas terapêuticas;
- Avaliação da Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes e do Protocolo Clínico e Diretriz Terapêutica (PCDT) do Ministério da Saúde para definição de conceitos-chave;
- Análise das diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) para estratificação de risco cardiovascular na atenção primária (laboratorial e não laboratorial), com identificação de *chart* adequado para a América Latina Tropical;
- Estudo do programa Hearts da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)/OMS, com identificação de sinergias nos modelos de implementação, rastreamento, diagnóstico, estratificação de risco cardiovascular e manejo;

Projetos apoiados

- Construção do racional clínico para definição dos critérios de elegibilidade dos pacientes no projeto epCertify com Linha de Cuidado Hiperdia;
- Definição das variáveis clínicas para diagnóstico de hipertensão e diabetes, com elaboração de planilha de identificação;
- Início da análise do Guia PROADI/CONASS/HIAE (Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde / Hospital Israelita Albert Einstein) para manejo da hipertensão e do diabetes na Atenção Primária.

Principais destaques do ano



Entre os principais avanços identificados no período, os seguintes acontecimentos foram significativos:

Os municípios contam com a versão atualizada do e-SUS e com equipes treinadas para operar os sistemas do Ministério da Saúde;

Compreensão das exigências burocráticas e técnicas necessárias para a formalização do Instituto por meio de um novo contrato com o Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO);

Atualização da equipe sobre as novidades do eSUS-APS, incluindo as versões 5.6.4 e 6.3.0, além das novas funcionalidades de integração com a API de Transmissão de Registro no formato LEDI, conforme descrito no manual preliminar. Também foram abordados o novo Painel APS e as informações da 12ª reunião da CIT (Comissão Intergestores Tripartite) sobre o novo modelo de financiamento da APS, com destaque para o “Componente Vínculo e Acompanhamento”;

Existem perspectivas positivas para o desenvolvimento técnico e científico da solução

digital para iniciar em 2025 as implantações e formações presenciais das cidades beneficiadas.

Desafios identificados e ações de mitigação

Como o projeto começou após o período eleitoral e, portanto, em um momento de transição da gestão municipal, o principal desafio foi engajar a nova gestão, explicando os objetivos e benefícios da iniciativa, e ao mesmo tempo, dialogar com a gestão que estava de saída. Esse processo de diálogo se mostrou exitoso.

Viagem de campo feita pelo Instituto de Inteligência Artificial na Saúde para a Bahia. Foto: Instituto de Inteligência Artificial na Saúde.





Organização executora



O Instituto epHealth é uma organização sem fins lucrativos criada em 2022 como consolidação de fortes iniciativas de impacto social que vinham sendo desenvolvidas desde 2011. O Instituto tem foco na Saúde Pública do Brasil, começando pela Saúde Primária e pelos Agentes Comunitários de Saúde como base estruturante do Sistema Único de Saúde nacional (SUS). Dentre sua atuação, inclui 4.274 cidades impactadas por soluções digitais gratuitas, 80 prefeituras com projetos realizados em parceria, os quais já impactaram mais de 6 milhões de pacientes do SUS, e 50 milhões de visitas domiciliares realizadas pelas soluções.



Conheça os canais da organização:

- >> Instagram: www.instagram.com/ephealth_ltd/
- >> LinkedIn: www.linkedin.com/company/ephealth-instituto
- >> Site: www.institutoephealth.org



Temos ótimas perspectivas para o desenvolvimento técnico e científico da solução, assim quando começarmos as implantações e treinamentos presenciais nos municípios.”

Pedro Marlon Pereira

CEO do Instituto epHealth



Primeiro *workshop* realizado pelo projeto.
Foto: Grupo Mulheres do Brasil

5.6. Unidos pela Eliminação do Câncer de Colo de Útero no Brasil

Iniciado em novembro de 2024, o Unidos pela Eliminação do Câncer de Colo de Útero no Brasil é um projeto executado pelo Grupo Mulheres do Brasil, que tem como propósito contribuir para a eliminação da mortalidade de mulheres causada pelo câncer de colo de útero.

Por meio de ações de promoção da saúde e da prevenção e detecção precoce com uso inteligente de dados e tecnologia, a iniciativa fortalece a Atenção Primária à Saúde (APS), ou seja, uma série de serviços de atendimentos básicos de saúde, considerados como porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS).



Essas ações, englobam três frentes de ação: **aumentar a cobertura da vacina HPV**, com a integração de ações de educação e saúde para intensificar a vacinação nas escolas, valendo-se de estratégias inovadoras e tecnológicas ao utilizar o consentimento digital das famílias como forma de otimizar a operação; **aumentar a cobertura de rastreamento do câncer do colo de útero**, por meio do incentivo e da orientação à adoção do exame HPV-DNA, em conformidade com a recomendação da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) de 2021, e ampliação da busca ativa e do incentivo ao agendamento inteligente de exames de rastreamento do vírus; e **garantir a continuidade do cuidado** para mulheres com exames alterados, em especial para os grupos de risco, por meio da elevação das ações de busca ativa e agendamento inteligente.

A iniciativa beneficia as Secretarias Municipais de Saúde e os profissionais da Atenção Primária, como as Unidades Básicas de Saúde (UBSs), os agentes comunitários e as equipes de saúde da família em dez municípios do estado do Ceará.

Organização executora:



Organização gestora:



Organizações parceiras:

RedFox Soluções Digitais – Healthtech
e Instituto Vencer o Câncer

Organizações apoiadoras:



Municípios atendidos:

No Ceará: Apuiarés, Caucaia, General Sampaio, Itapajé, Paracuru, Paraipaba, Pentecoste, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu e Tejuçuoca.



Câncer de colo de útero: números alarmantes

- O câncer de colo de útero representa uma preocupação de saúde pública, com uma taxa de 4,6 óbitos a cada 100 mil mulheres (Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2021)).
- No Brasil, o câncer do colo de útero é o terceiro tipo de câncer com maior incidência entre as mulheres. Para cada ano do triênio 2023-2025, estima-se 17.010 novos casos, o que representa uma taxa bruta de incidência de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres, segundo dados do (INCA, 2022).
- Nas regiões Norte e Nordeste, o câncer do colo de útero é o segundo mais incidente. Apresentando a região Norte com 20,48/100 mil e a Nordeste com 17,59/100 mil (INCA, 2022).
- O Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2023) também mostra que o maior número de casos novos estimados de câncer do colo de útero é observado para as regiões Sudeste (6.020 casos) e Nordeste (5.280 casos), que são as regiões mais populosas do Brasil. Mas, quando se avalia as taxas de incidência (brutas e ajustadas), observa-se as maiores taxas na região Norte, com 1.980 casos.
- A Pesquisa Nacional de Saúde, de 2019, aponta que cerca de 15% das mulheres de 25 a 64 anos responderam que o principal motivo de nunca ter feito exame preventivo é que não foram orientadas para fazê-lo. Já 45,1% responderam que não achavam necessário e 13,1% tinham vergonha.
- Uma das explicações para as altas taxas de mortalidade por câncer de colo de útero em mulheres indígenas reflete desvantagens estruturais, como o isolamento geográfico e consequente menor rastreamento e tratamento de lesões pré-malignas e malignas que podem ser causadas pelo Papilomavírus Humano (HPV). As populações indígenas vivem majoritariamente no Norte e Nordeste – as duas regiões juntas concentram 75,71% dos indígenas do país, de acordo com o Censo de 2022 do IBGE.

As principais ações realizadas, divididas por frentes, durante o ano de 2024, foram:

Mapeamento de desafios e identificação de soluções customizadas

Diversas ações de campo foram implementadas em 2024, como a realização de um workshop em Fortaleza, para mapear os desafios e indicar estratégias de atuação direcionadas. Participaram dessa atividade representantes das Secretarias de Saúde e Educação do Estado do Ceará, assim como profissionais da Atenção Primária de imunização e lideranças comunitárias dos municípios-piloto de implementação do projeto, que são Paracuru e São Gonçalo do Amarante.

Fortalecimento do engajamento de gestores locais

O projeto promoveu uma série de reuniões para alinhamento estratégico com prefeitos e Secretarias de Saúde dos dez municípios participantes para angariar o engajamento desse público nas ações a serem efetuadas. Além disso, foi definido, em parceria com a Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, um ponto focal para o acompanhamento de todo o projeto.

Implementação da força-tarefa Avança Vacina Paracuru

Como ponto de partida para alavancar a cobertura vacinal contra o HPV nos municípios-piloto (São Gonçalo do Amarante e Paracuru), o projeto promoveu uma força-tarefa, durante 15 dias, com ações especiais locais a partir de um plano colaborativo. A iniciativa mobilizou a coordenação de imunização do Estado do Ceará, empresas privadas locais, organizações da sociedade civil e canais de comunicação locais, que atuaram

desde a atualização das informações em sistemas até a busca ativa das crianças pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACSs).

Criação de ferramentas digitais

Foi produzido um sistema de consentimento digital para vacinação em escolas e uma plataforma de agendamento e comunicação para exames de rastreamento de câncer do colo de útero.

Primeiro workshop realizado pelo projeto. Foto: Grupo Mulheres do Brasil



Principais destaques do ano



Entre os principais avanços identificados no período, os seguintes acontecimentos foram significativos:

Força-tarefa Avança Vacina Paracuru

A iniciativa alcançou resultados muito favoráveis, com avanços expressivos na cobertura vacinal dos jovens de 9 a 14 anos, principalmente entre os meninos, elevando Paracuru para o posto de primeiro município a superar a meta de 90% entre os municípios da 2ª microrregião de saúde de Caucaia. Os resultados foram alcançados devido ao grande engajamento da liderança da Secretaria de Saúde de Paracuru e de toda a equipe de Atenção Primária, principalmente as lideranças das UBSs e dos ACSs.

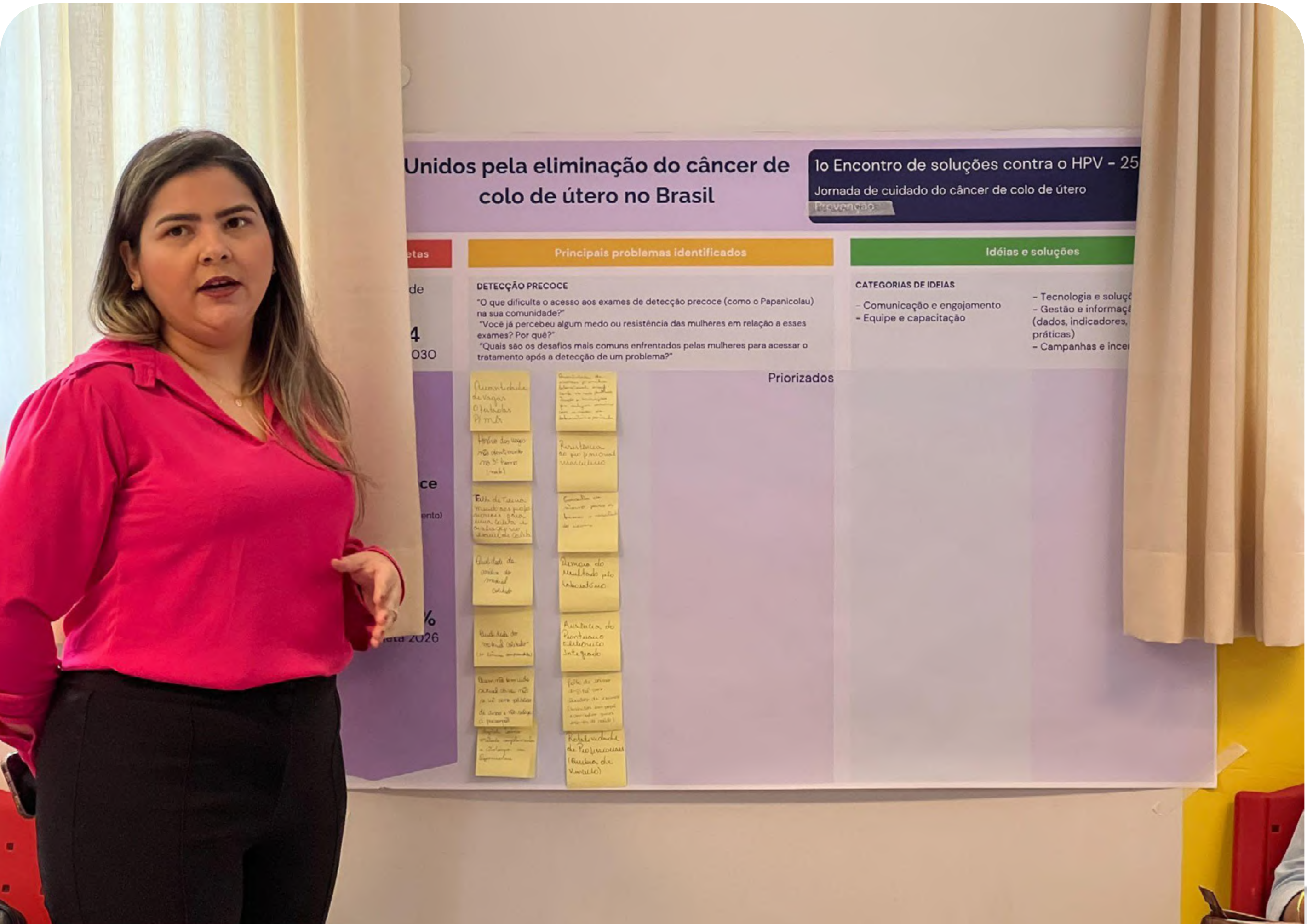
Engajamento multissetorial e mobilização local

O projeto passou a contar com a colaboração de instituições, como o Ministério da Saúde e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), fortalecendo a abrangência da iniciativa. Além disso, estabelecer parcerias com lideranças comunitárias, organizações da sociedade civil (OSCs) e empresas demonstrou ser uma estratégia eficaz para ampliar o alcance das ações.

Observatório HPV

Ainda em versão inicial, esse sistema será fundamental para consolidar dados de cobertura vacinal, exames citopatológicos e indicadores de saúde dos municípios.

Primeiro *workshop* realizado pelo projeto.
Foto: Grupo Mulheres do Brasil



Unidos pela Eliminação do Câncer de Colo de Útero no Brasil em números



A soma das ações integradas e complementares da força-tarefa Avança Vacina Paracuru, resultou em:

Mais de **1.200** imunizações contra o HPV

O número representa aumento de, aproximadamente, **30 pontos** percentuais na cobertura vacinal

Em Paracuru, a cobertura vacinal **passou de 46% para cerca de 76%** (os dados ainda estão em validação)

Desafios identificados e ações de mitigação

O período de eleições municipais – outubro/2024 – se mostrou o principal desafio do projeto, pois acarretou em atraso pontual no início das atividades em alguns municípios que tiveram mudanças de prefeito. Sendo assim, foi preciso realinhar com as novas administrações locais as atividades que seriam desenvolvidas no projeto e as ações em andamento para a garantia de continuidade e engajamento das equipes dos territórios. Ao todo, sete dos dez municípios participantes passaram por esse processo.



Organização executora



O Grupo Mulheres do Brasil é uma Organização da Sociedade Civil criada em 2013, por 40 mulheres de diferentes segmentos, com o intuito de engajar a sociedade civil na conquista de melhorias para o país. É um grupo suprapartidário que tem como objetivo atuar na defesa dos interesses das mulheres e em prol do protagonismo feminino, para garantir a conquista da efetiva igualdade de direitos entre mulheres e homens, e o aumento da participação das mulheres em todos os espaços de decisão. Atua em diversas áreas de importância para o país e, na área da saúde, tem como premissa básica a valorização e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde, através de ações que visam engajar a sociedade civil, outras organizações sociais, empresários e o poder público.



Conheça os canais da organização:

- >> Instagram: www.instagram.com/grupomulheresdobrasil
- >> LinkedIn: www.linkedin.com/company/grupo-mulheres-do-brasil
- >> YouTube: www.youtube.com/channel
- >> Site: www.grupomulheresdobrasil.org.br



A eliminação do câncer de colo de útero no Brasil é uma meta ambiciosa, mas possível. Com o projeto Unidos pela Eliminação do Câncer de Colo de Útero no Brasil, estamos mobilizando esforços para transformar a realidade da saúde feminina no país. Nossa estratégia combina o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, o uso de tecnologia e dados para melhorar a prevenção, a ampliação da cobertura vacinal contra o HPV e a capacitação de profissionais de saúde. O movimento Juntos Contra o HPV visa mobilizar a sociedade para que possamos avançar na conscientização e aumentar a adesão à vacinação, principalmente entre crianças e adolescentes de 9 a 14 anos. A implementação da campanha de vacinação em Paracuru e São Gonçalo do Amarante (CE) é um exemplo do impacto que podemos gerar quando unimos forças com gestores públicos, profissionais de saúde e a comunidade. Nosso compromisso é com a vida e com um futuro onde nenhuma mulher precisa morrer por uma doença evitável. Seguimos firmes nessa jornada, impulsionados pela inovação, pelo engajamento social e o desejo de mudar essa história.”

Annette Therese Yvonne de Castro

Cofundadora do Grupo Mulheres do Brasil



Foto: Freepik

Painel das organizações apoiadoras



Conheça todas as organizações que apoiam e são parceiras do Juntos pela Saúde:



The Novartis
Foundation

A Fundação Novartis (NF) é uma organização sem fins lucrativos com sede em Basileia, na Suíça. Há mais de 40 anos, tem ajudado a melhorar a saúde de populações de baixa renda, inicialmente apoiando a eliminação de doenças como hanseníase e malária. Atualmente, a Fundação Novartis enfrenta os grandes desafios de saúde do nosso tempo: as doenças cardiovasculares e a desigualdade na saúde. Suas abordagens de saúde populacional, CARDIO4Cities e AI4HealthyCities, ampliam o foco da assistência em saúde individual para uma visão panorâmica, visando a melhoria da saúde de toda a população. O trabalho da Fundação conecta dados já existentes, mas fragmentados, ajudando as autoridades a compreender as causas da desigualdade na saúde e a identificar as melhores estratégias e parcerias para resolvê-las, por meio de intervenções direcionadas e baseadas em evidências. Isso empodera os governos a transformarem seus sistemas de saúde reativos, tornando-os mais proativos, preditivos e preventivos, promovendo equidade em saúde para todas as populações que atendem.

>> Saiba mais: www.novartisfoundation.org



A Fundação Vale apoia e desenvolve projetos de educação, saúde, cultura e assistência social nos territórios onde atua (Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais, Pará e Rio de Janeiro), fortalecendo políticas públicas e contribuindo para o desenvolvimento social desses locais com a finalidade de construir uma sociedade mais justa e sustentável.

>> Saiba mais: www.fundacaovale.org

“O Juntos pela Saúde foi uma excelente oportunidade para potencializarmos o investimento da Fundação Vale e da Wheaton Precious Metals, parceiro investidor do projeto Ciclo Saúde Proteção Social. A iniciativa capacitou, em 2024, mais de 9,7 mil profissionais, de 617 Unidades Básicas de Saúde e Centros de Assistência Social no Pará e no Maranhão, contemplando 100% da rede de atenção básica de 32 municípios, além de doar itens e equipamentos a fim de contribuir com a melhoria do atendimento à população. Os esforços também são acompanhados por indicadores públicos como o do Previnde Brasil, pelo qual foi constatado que 78% dos municípios participantes apresentaram melhorias no Indicador Sintético Final* entre 2022 e 2024.”

Luiza Genari Murad

Analista de responsabilidade social sênior da área de Articulações Intersetoriais da Fundação Vale

**Fonte: Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica - SIAB) (comparativo 2Q 2022/ 2Q 2024).*

*O Indicador Sintético Final (ISF) é calculado com base nos dados registrados no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) e indica o desempenho de um município em relação às metas estabelecidas pelo programa Previnde Brasil. Essa ferramenta contribui para definir o percentual de recursos a ser transferido aos municípios, subsidiar o pagamento por desempenho das equipes de saúde e mostrar o avanço da saúde de um município.

>> Saiba mais em: www.gov.br/saude



O Fundo Vale é uma organização de fomento criada para gerar impacto socioambiental positivo. Sua missão é impulsionar soluções que fortaleçam uma economia mais sustentável, justa e inclusiva, por meio de capital catalítico e apoio a negócios e iniciativas inovadoras. Há 15 anos, ajuda a construir uma nova realidade econômica ao investir no desenvolvimento de negócios, na geração de conhecimento e em arranjos financeiros voltados à conservação e recuperação de biomas, com especial atenção para a Amazônia.

>> Saiba mais: www.fundovale.org

Instituto Dynamo

Criado em 2006, o Instituto Dynamo é uma associação sem fins lucrativos com o objetivo de promover e incentivar o desenvolvimento humano e contribuir para a redução de desigualdades sociais através do financiamento e apoio a projetos sociais.

Além dos projetos em educação infantil em contraturno escolar e apoio a escolas públicas, o Instituto desenvolve ações de saúde iniciadas na pandemia, quando participou do esforço em aumentar o número de leitos hospitalares disponíveis no Rio de Janeiro. Possui experiência em desenvolver iniciativas das áreas de saúde e educação para melhorar o bem-estar e a qualidade de vida das famílias de baixa renda do país.

“Usar a tecnologia para fortalecer o sistema de saúde, em especial, a Atenção Primária à Saúde parece ser um caminho bastante promissor. É isso que o Impulso Previne se propõe ao disponibilizar dados e indicadores de saúde para que os municípios possam estabelecer estratégias que melhorem o atendimento à população. O mapeamento de quem e quando deve receber serviços de prevenção à saúde nem sempre é trivial para os profissionais de saúde e gestores públicos. O Impulso Previne permite o acesso facilitado às informações, orientando as equipes de saúde a identificarem as mulheres que precisam fazer o exame citopatológico. Entendemos que nossa participação no programa contribui para a melhoria na qualidade dos serviços de saúde prestados pelos municípios atendidos e para a redução de mortes evitáveis de mulheres em decorrência de câncer de colo de útero.”

Paula Rocha

Superintendente do Instituto Dynamo



É a maior rede de farmácias do Brasil em receita e número de lojas. Líder no mercado brasileiro de farmácias, com mais de 3 mil lojas em todos os estados. Criada em novembro de 2011 com a fusão de Raia S.A. e Drogasil S.A., a empresa atua na área de investimento social focada em três pilares em sua atuação de responsabilidade social: ações em parceria com os clientes, iniciativas com os funcionários e operações corporativas. Nesse último pilar, por meio de recursos da companhia ou de patrocínios baseados em leis de incentivo, a RD apoia organizações e projetos relacionados ao seu propósito. Seu apoio ao Juntos pela Saúde está alinhado com esse pilar.

>> Saiba mais: rdsaude.com.br

“Sabemos que sem saúde mental não há saúde. É por isso que investimos, de forma consistente, em iniciativas que tragam luz para essas questões específicas no Brasil. A plataforma possibilita que servidores desta área acessem dados para a gestão dos serviços de saúde mental do SUS de uma forma simples e clara. Com isso, os atendimentos realizados nas dez cidades participantes da iniciativa podem ser mais eficientes e eficazes. Desta forma, avançamos em nosso propósito de construção de uma sociedade mais saudável.”

Giuliana Ortega

Diretora de Sustentabilidade da RD Saúde



A Umane é uma associação civil, independente, isenta e sem fins lucrativos que apoia iniciativas no âmbito da saúde pública que impactam no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de três programas de atuação, que combinam diferentes tipos de abordagens e intervenções buscando maximizar o impacto social e as melhores práticas de gestão pública em saúde: Programa de Fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, Programa de Atenção Integral às Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Programa de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente.

>> Saiba mais: umane.org.br

“O ano de 2024 foi muito produtivo e cheio de novidades no âmbito da parceria entre BNDES, IDIS e Umane no Juntos pela Saúde. Foram nove novos projetos selecionados, por meio de fomento estruturado e de um edital específico com foco no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS) nas regiões do programa, organizando processos de trabalho nos níveis de atenção à saúde e usando dados e tecnologia para aprimorar o acesso, o cuidado e a tomada de decisões. Esta parceria é estratégica para a Umane, pois fortalece seu objetivo de fomentar a ampliação do acesso à saúde e a resolutividade do sistema, para que um dia ninguém fique de fora na região e para que as experiências e inovações locais sejam valorizadas neste processo.”

Thais Junqueira

Superintendente geral da Umane



É uma empresa multinacional canadense de streaming de metais preciosos e atua em parceria com diversas companhias, que operam em mais de 20 minas, sendo algumas delas no Pará (Brasil) e no Canadá, junto com a Vale. Também é comprometida com as ações e atitudes de ESG, realizando investimento social em comunidades onde atua com seus parceiros operadores da mineração.

Desde 2015, a Wheaton é parceira de investimentos sociais com a Vale, garantindo apoio financeiro por meio do matchfunding para iniciativas sociais da Fundação Vale nas comunidades impactadas pela mina de Salobo (PA).

>> Saiba mais: wheatonpm.com



6

Uma rede em
constante crescimento

Uma rede em constante crescimento

Ao longo de 2024, a equipe do programa Juntos pela Saúde participou de diversas atividades essenciais para fortalecer sua rede e ampliar o impacto. Entre visitas a projetos, reuniões estratégicas e viagens a campo, cada encontro foi uma oportunidade de acompanhar de perto o desenvolvimento das iniciativas, identificar novos parceiros e expandir a cobertura da saúde pública com ainda mais qualidade.

Neste segundo ano do programa, essas ações foram fundamentais para reforçar a relevância do programa, engajar tomadores de decisão e consolidar parcerias estratégicas que impulsionam o mapeamento e a expansão de projetos de saúde já em andamento. Confira alguns destes momentos:



Janeiro e fevereiro

Em janeiro, o Juntos pela Saúde lançou o edital *Iniciativas de Fortalecimento da Atenção Primária à Saúde*, uma das principais ações do ano, no qual BNDES e Umane destinarão R\$ 20 milhões para projetos de Atenção Primária à Saúde (APS) do Sistema Único de Saúde (SUS) em municípios com menos de um médico a cada mil habitantes do Norte e Nordeste. Essas iniciativas combinam o uso de dados, novas tecnologias, saúde digital e inovação. Mais detalhes sobre o edital podem ser conferidos na [página 21](#).

Março

Durante o mês de março, o projeto Ciclo Saúde Proteção Social realizou diversas ações, como o Encontro Intermunicipal. Na ocasião, mais de 100 pessoas estiveram presentes, como prefeitos, secretários e gestores de 21 dos 24 municípios maranhenses, que integram a iniciativa, assim como representantes da Fundação Vale, Cedaps, BNDES, IDIS, Wheaton Precious Metals, CIM e Universidade Federal do Maranhão (UFMA), para falar sobre parcerias e reafirmar seus compromissos com uma saúde pública de qualidade. O encontro, inclusive, fechou uma agenda com atividades presenciais em São Luís, com 13 oficinas formativas para profissionais da Atenção Básica e uma reunião técnica.

Outra ação foram as oficinas com profissionais da saúde e da assistência social no município de Marabá (PA), além da entrega de cerca de 600 equipamentos e mobiliários para as UBS e os CRAS da cidade. Conheça mais sobre o projeto na [página 55](#).



Encontro Intermunicipal Ciclo Saúde Proteção Social em São Luís (MA). Foto: Cedaps

Apresentação do programa para o Governador do Estado do Amazonas, Wilson Lima. Foto: IDIS



Para fechar o mês, foi divulgado o resultado do edital *Iniciativas de Fortalecimento da Atenção Primária à Saúde*, no qual foram escolhidos os cinco projetos a serem apoiados, entre mais de 40 propostas apresentadas. Conheça as iniciativas participantes na página 23.

A equipe do IDIS e da ImpulsoGov realizaram uma visita avaliativa ao município de Inhambupe (BA), beneficiado pelo Ciclo 1 do projeto *Impulso Previne*. No encontro, os participantes puderam conhecer como a solução tem sido utilizada localmente e seu apoio nas estratégias da coleta de citopatológico para prevenir o câncer de colo de útero. Saiba mais na página 47.

Junho

Em junho, o projeto *Ciclo Saúde Proteção Social* promoveu, no Maranhão, a distribuição de mais de 2.500 equipamentos – como *notebooks* e *tablets* – para aprimorar a gestão dos serviços de saúde e assistência social em 24 municípios do Estado.

O mês marcou também a apresentação do programa Juntos pela Saúde para o Governador do Estado do Amazonas, Wilson Lima. O encontro contou com a presença do diretor de prospecção e parcerias do IDIS, Guilherme Sylos, assim como da Secretária Estadual de Saúde do Amazonas, Nayara Maksoud, e do Secretário de Estado, Alfredo Monteiro Lins de Albuquerque. A iniciativa gerou comprometimento na busca por novos financiadores e executores.



Reunião do Comitê de Avaliação do edital. Foto: IDIS



Visita da equipe do IDIS ao projeto Impulso Previne, em Inhambupe (BA). Foto: ImpulsoGov



Julho

Atividades do projeto Ciclo Saúde Proteção Social em Paraúpebas (PA). Foto: Cedaps

Em julho, a equipe do IDIS realizou uma visita de monitoramento do projeto Ciclo Saúde Proteção Social nos municípios de Curionópolis, Paraúpebas e Eldorado dos Carajás (PA). Entre as ações, acompanharam as Mostras Práticas e a entrega de equipamentos em Curionópolis.

No início do mês, o Juntos pela Saúde foi uma das iniciativas apresentadas como exemplo na mesa “Tecendo respostas coletivas para desafios sistêmicos”, durante o 13º Fórum Brasileiro de Filantropos e Investidores Sociais, realizado pelo IDIS. O destaque ficou por conta da fala de Carla Reis, Chefe do Departamento do Complexo Industrial e de Serviços da Saúde da Área de Desenvolvimento Produtivo e Inovação do BNDES e responsável pelo programa Juntos pela Saúde dentro da instituição. Durante o encontro, ela reiterou a importância de organizações filantrópicas para o SUS, afirmando que cerca de 60% dos atendimentos em alta e média complexidade do sistema são realizados por essas instituições.



Setembro

Debate promovido no 13º Fórum Brasileiro de Filantropos e Investidores Sociais. Foto: IDIS

Entre os dias 23 a 27 de setembro, as equipes da ImpulsoGov, BNDES e IDIS, visitaram as iniciativas do projeto Painel de Indicadores em Saúde Mental, na cidade de Lagarto (SE). O projeto, implementado de setembro de 2023 a agosto de 2024, aprimora a gestão da saúde mental municipal com dados e indicadores acessíveis. A visita de monitoramento marcou o encerramento das atividades.



Visita ao projeto Painel de Indicadores em Saúde Mental, em Lagarto (SE). Foto: ImpulsoGov

Outubro



Evento de lançamento do projeto Unidos pela Eliminação do Câncer de Colo de Útero no Brasil, em Fortaleza (CE).
Foto: Grupo de Mulheres do Brasil

Em outubro, o Juntos pela Saúde promoveu o lançamento do projeto Unidos pela Eliminação do Câncer de Colo de Útero no Brasil, em Fortaleza (CE). O evento contou com a presença de Luiza Helena Trajano, presidente do Grupo Mulheres do Brasil, e Annette de Castro, vice-presidente do Grupo, além de lideranças da saúde cearense para impulsionar a vacinação contra o vírus do HPV, o rastreamento do câncer do colo do útero e a continuidade do cuidado em dez municípios do Ceará. Saiba mais sobre o projeto na [página 73](#).

Novembro

Em novembro, o IDIS e a ImpulsoGov fizeram uma viagem de campo para Pacoti (CE), uma das cidades beneficiadas pelo Ciclo 2 do projeto Impulso Previne. Nessa visita, foi observado o impacto das listas nominais na melhoria dos indicadores locais e a testagem do serviço de mensageria.

Dezembro

No mês de dezembro, foi realizado um evento em São Paulo (SP) para homologar a parceria entre o IDIS, o BNDES, a Fundação Novartis e a Beneficência Portuguesa (BP), visando o desenvolvimento do projeto CARDIO. Guilherme Sylos, diretor de prospecção e parcerias do IDIS, participou do evento, que contou ainda com a presença de representantes da Fundação Novartis e do Governo do Estado da Paraíba.



Visita da equipe do IDIS ao projeto Impulso Previne, em Pacoti (CE).
Foto: ImpulsoGov

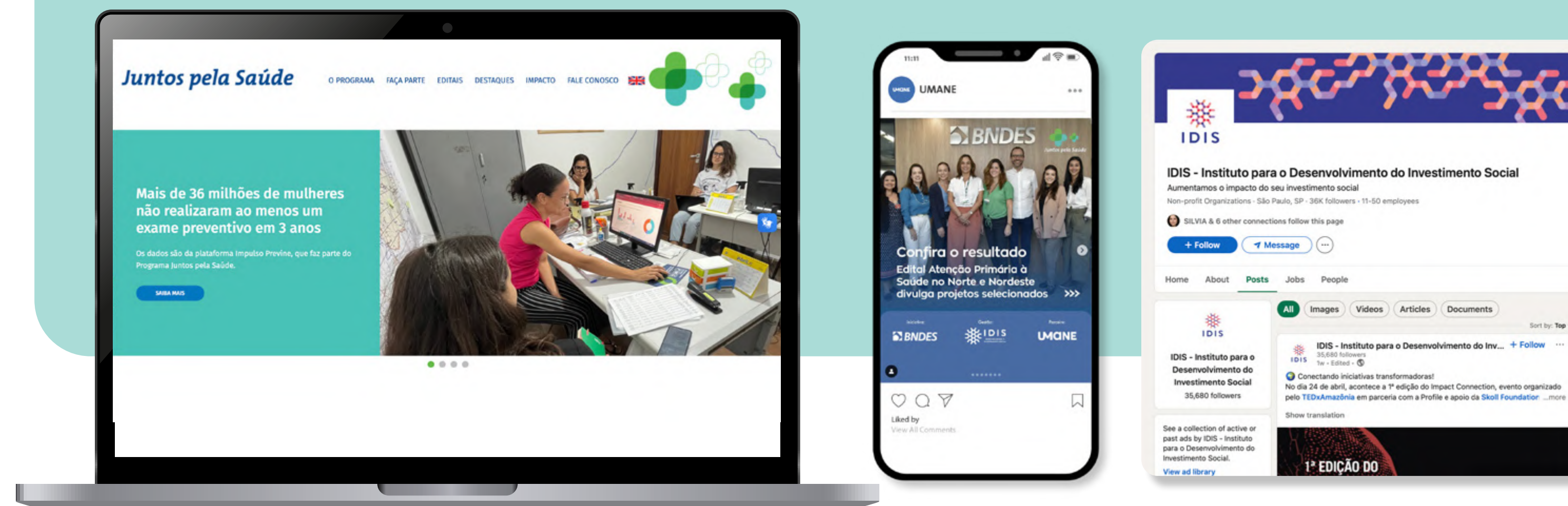
7

O Juntos pela Saúde em
pauta: ***comunicação
com transparência***

O Juntos pela Saúde em pauta: comunicação com transparência

A comunicação é parte da estratégia do Juntos pela Saúde para disseminar a proposta do programa e todas as ações realizadas, destacando o impacto nos atuais 139 municípios do Norte e Nordeste atendidos.

Além disso, as ações de comunicação visam divulgar os projetos estratégicos para ampliar o conhecimento sobre a saúde pública do Brasil e prestar contas sobre a aplicação dos recursos investidos e resultados gerados.



Site

- A atualização dos dados de cada projeto em execução e concluídos estão no site do Juntos pela Saúde.
- Site em inglês e português, com 9,9 mil usuários e 16,4 mil sessões (uma sessão corresponde a um conjunto de páginas visitadas em um período).

Redes sociais

- **15 matérias publicadas** no site do programa
- **19 postagens** no Instagram do IDIS, com alcance de **23.680 pessoas** e **1.359 interações** em todas as publicações
- O post sobre o edital do Juntos pela Saúde que apoia projetos de Atenção Primária à Saúde (APS) no Norte e Nordeste, publicado em junho de 2024, inclusive, foi o com maior alcance de todos nessa rede social: **6.248**
- **17 postagens** no LinkedIn do IDIS, com alcance a **24.335 pessoas**





Webinars para esclarecimento de dúvidas do edital *Iniciativas de Fortalecimento da Atenção Primária à Saúde*

Para divulgar a iniciativa, elucidar dúvidas e fomentar ainda mais a participação de organizações, a equipe de Comunicação do Juntos pela Saúde promoveu dois *webinars on-line* e gratuitos sobre o edital *Iniciativas de Fortalecimento da Atenção Primária à Saúde*.

Transmitidos ao vivo nos dias 29 de janeiro e 19 de fevereiro de 2024, os encontros contaram com a participação de Evelyn Santos, gerente de parcerias e novos projetos da Umane, e Luiza Saraiva, gerente da iniciativa Juntos pela Saúde no IDIS. No total, os *webinars* contaram com mais de 700 visualizações.

Para ter acesso aos encontros virtuais, **acesse aqui**.



E o que saiu na imprensa?

Foram **104 inserções** na imprensa brasileira em 2024

ROI acumulado referente às inserções do programa Juntos pela Saúde: **R\$ 411.133,31**

Confira algumas reportagens de destaque:

[Software que mostra ‘pontos cegos’ do SUS levanta R\\$ 12 milhões com BNDES e Umane](#)

Data: 9/2/2024 | O Globo

[Com doações privadas, BNDES captou R\\$ 97 milhões em 2023 para apoiar o SUS](#)

Data: 13/5/2024 | Veja Negócios

[Entidades filantrópicas atendem 60% das demandas complexas no SUS](#)

Data: 4/9/2024 | Veja

[Como a tecnologia está contribuindo para a saúde ginecológica no SUS](#)

Data: 31/10/2024 | Artigo na Carta Capital

8

Perspectivas



Foto: Taysa Barros / Ministério da Saúde

Em 2025, o Juntos pela Saúde segue com o portfólio completo, com 12 iniciativas em execução, valorizando o sistema público de saúde, promovendo inovação na Atenção Primária à Saúde (APS) e atuando com organizações diversas nas cidades do Norte e Nordeste.

Um dos principais desafios é acompanhar remotamente esses projetos em territórios com limitações de acesso à internet. Por isso, fortalecer essa rede capilarizada é essencial. A equipe do programa no IDIS está organizando eventos e rodas de conversa para trocas de experiências, tecnologias e informações, facilitando soluções conjuntas. Um exemplo disso é a conexão de um projeto que contribui para eliminar a mortalidade de mulheres causadas pelo câncer de colo de útero a outro projeto de gestão de dados e indicadores citopatológicos, gerando assim compartilhamento de experiências e avanços em pautas comuns e complementares

Esse trabalho exige planejamento por parte da equipe de gestão do IDIS e das organizações executoras. A rede, que cresceu significativamente em 2024, segue em expansão. A previsão é destinar mais de R\$ 113 milhões aos territórios até 2026. Com tratativas desde 2024, tivemos a excelente notícia de poder contar com mais dois apoiadores para o programa: Fundação Novartis e Fundo Vale.

Em 2025, novos projetos serão implementados a partir desses apoios e de outros também:

Afluentes

Executado pelo Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS), com parceria do BNDES e da Umane, atuará na redução da morbidade e da mortalidade de gestantes e hipertensos em seis municípios no Baixo Amazonas (PA).

CARDIO

Realizado pela Beneficência Portuguesa (BP), com apoio do BNDES e da Fundação Novartis, visa reduzir a mortalidade por doenças crônicas em 31 municípios da Paraíba, Ceará e Pará.

Sistema de Antecipação de Surtos

Desenvolvido pelo Instituto de Biologia Molecular do Paraná (IBMP), com parceria do BNDES e da Umane, monitorará surtos respiratórios em 2.244 municípios do Norte e Nordeste.

SUS na Floresta

Executado pela Fundação Amazônia Sustentável (FAS), com apoio do BNDES e do Fundo Vale, construirá um ponto de apoio na Reserva Extrativista do Rio Gregório (Eirunepé, AM) para atendimentos do SUS, beneficiando 630 pessoas. O projeto, por sua vez, com parceria da Umane, também, incluirá a construção nos municípios de Carauari, Itapiranga, Novo Aripuanã e Uarini, todos no Amazonas.

Tecendo Linhas do Cuidado Integral à Saúde na Amazônia

Desenvolvido pelo Centro de Apoio à Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), com parceria do BNDES e da Umane, o projeto irá promover atividades visando melhorar o atendimento a pessoas com hipertensão e diabetes, melhorar o cuidado de gestantes e qualificar a atenção à saúde bucal com teleodontologia, nas regiões do Baixo Amazonas e Tapajós (PA).

V.E.R – Visão Em Rede

Executado pela Fundação Altino Ventura (FAV), com parceria do BNDES e da Umane, desenvolverá uma plataforma integrada ao SUS para avançar a saúde oftalmológica em Serra Talhada (PE).

Para os novos ciclos, continuamos focando nos nossos pilares – eficiência de performance, efetividade na implementação e transparência no acesso às informações – a fim de que os resultados impactem, cada vez mais, a população brasileira.



Foto: Washington / Ministério da Saúde



9

Demonstrações *financeiras*

Atividade do projeto Ciclo Saúde
Proteção Social. Foto: Cedaps

Demonstrações financeiras



Rubrica	Solicitação 3º reapasse (2024)	“TOTAL 2023 /24 (3ª prestação de contas 2023/2024)”	Saldo 3º prestação	% Saldo 3º prestação
Usos	R\$ 2.244.000	R\$ 2.179.057	R\$ 64.943	97%
Gastos Operacionais: Demais	R\$ 1.790.273	R\$ 1.718.185	R\$ 72.088	96%
Remuneração de Equipe Própria	R\$ 1.505.025	R\$ 1.525.047	R\$ (20.021)	101%
Gastos com Marketing e comercialização	R\$ 131.000	R\$ 22.049	R\$ 108.951	17%1
Gastos Administrativos	R\$ 111.542	R\$ 115.123	R\$ (3.581)	103%
Viagens e Diárias	R\$ 42.706	R\$ 55.967	R\$ (13.261)	131%2
Aquisição de máquinas e equipamentos nacionais novos credenciados no BNDES	R\$ 7.561	R\$ 6.720	R\$ 841	89%
Serviços Técnicos Especializados: demais	R\$ 344.452	R\$ 357.720	R\$ (13.268)	104%
Assessoria Jurídica	R\$ 154.000	R\$ 178.152	R\$ (24.152)	116%3
Consultoria especializada	R\$ 75.000	R\$ 67.834	R\$ 7.166	90%4
Auditoria externa	R\$ 115.452	R\$ 111.734	R\$ 3.718	97%
Serviços de tecnologia de informação	R\$ 101.695	R\$ 96.431	R\$ 5.264	95%
Treinamento		R\$ -	R\$ -	0%

*Os valores realizados estão em processo de validação pelo BNDES

Nota explicativa dos blocos de despesa



Saldo residual 2023

Todo o valor residual de 2023 foi utilizado em 2024 referente à segunda parcela para a gestão do programa (fundo social)

1

Gastos Operacionais: Demais - Gastos com Marketing e comercialização

Nesta rubrica, ficamos em 16,83% devido à publicação de alguns materiais de comunicação para 2025 e à decisão do não apoio a evento.

2

Gastos Operacionais: Demais - Viagens e Diárias

Nesta rubrica, ficamos em 131,05%, justificando-se pela alta demanda de viagens para a finalização da captação para o projeto. O valor, ao olharmos o todo, não ultrapassa o valor geral orçado para a rubrica.

3

Serviços Técnicos Especializados: demais - Assessoria Jurídica

Nesta rubrica, atingimos 115,68% devido à alta demanda para a finalização das análises dos contratos a partir do edital.

4

Serviços Técnicos Especializados: demais - Consultoria especializada

Nesta rubrica, ficamos em 90,45% dentro do esperado (que financeiramente representa um valor de 7 mil reais)

Resumo geral financeiro

Gestão IDIS 2%

Descrição	Valor	Ano
Recursos para Projeto	R\$ 44.868.618	2023/2024
Valores repassados + ITCMD	R\$ 34.013.334	2023/2024
Gestão IDIS 2%	R\$ 897.372	2023/2024
Valor a ser repassado	R\$ 9.957.911	2025
Rendimentos gestão IDIS 2% + recurso projetos	R\$ 665.365	2023/2024

Fundo Social

Descrição	Valor	Ano
Gestão Programa (Fundo social)	R\$ 4.356.003	2023/2024
Rendimentos gestão programa	R\$ 152.796	2023/2024

**Os valores realizados estão em processo de validação pelo BNDES*



Demonstrativo geral da gestão do programa



Rubrica	Orçado previsto programa	Total realizado	% Realizado Total
Usos	R\$ 10.954.000	R\$ 4.295.578	39%
Gastos Operacionais: Demais	R\$ 7.882.000	R\$ 3.416.511	43%
Remuneração de Equipe Própria	R\$ 6.512.000	R\$ 2.974.834	46%
Gastos com Marketing e comercialização	R\$ 510.000	R\$ 139.577	27%
Gastos Administrativos	R\$ 740.000	R\$ 189.110	26%
Viagens e Diárias	R\$ 120.000	R\$ 112.991	94%
Aquisição de máquinas e equipamentos nacionais novos credenciados no BNDES	R\$ 30.000	R\$ 25.224	84%
Serviços Técnicos Especializados: demais	R\$ 2.870.000	R\$ 753.664	26%
Assessoria Jurídica	R\$ 800.000	R\$ 423.634	53%
Consultoria especializada	R\$ 150.000	R\$ 86.961	58%
Auditoria externa	R\$ 1.920.000	R\$ 243.069	13%
Serviços de tecnologia de informação	R\$ 130.000	R\$ 98.421	76%
Treinamento	R\$ 42.000	R\$ 1.758	4%

*Os valores realizados estão em processo de validação pelo BNDES.

10

Fortalecendo políticas públicas: como o Juntos pela Saúde contribui para a transformação digital no SUS



Ana Estela Haddad, Secretária de Informação e Saúde Digital. Foto: Ministério da Saúde

Fortalecendo políticas públicas: como o Juntos pela Saúde contribui para a transformação digital no SUS

Entrevista com Ana Estela Haddad, Secretária de Informação e Saúde Digital

Fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) é o ponto de partida do programa Juntos pela Saúde. Para desenvolver e apoiar iniciativas complementares às já existentes, é essencial conhecer de perto o que já tem sido realizado pelo Ministério da Saúde. Isso se torna ainda mais relevante em termos de inovação, o que traz um contexto fundamental para quem está na ponta desenvolvendo iniciativas em vários campos da saúde, como os projetos apoiados pelo Juntos pela Saúde, sendo que diversos deles atuam com sistemas digitais, ferramentas tecnológicas, entre outros focos.

Tendo isso em vista, entrevistamos Ana Estela Haddad, Secretária de Informação e Saúde Digital do Ministério da Saúde. No bate-papo, a Secretária compartilhou as principais ações de transformação digital que vêm sendo realizadas no âmbito do Programa SUS Digital, criado em março de 2024. Todos os 5.570 municípios, os 26 estados e o Distrito Federal aderiram ao Programa e o Ministério da Saúde destinou aos municípios e estados, em 2024, o valor de R\$ 454 milhões.

Ana Estela ressaltou também os desafios em levar inovações tecnológicas aos quatro cantos do Brasil, devido aos diversos desafios presentes num país marcado por desigualdades e os impactos positivos de iniciativas, como serviços de telessaúde, permitindo que brasileiras e brasileiros que vivem em regiões como Norte e Nordeste – foco de atuação do programa – tenham acesso a atendimentos especializados.

De acordo com a Secretária, devido à vulnerabilidade social das regiões Norte e Nordeste do país, elas são priorizadas no momento da distribuição dos recursos do Programa SUS Digital. “São regiões que procuramos desenvolver medidas de equalização, de levar um recurso um pouco maior para que possam dar conta dos desafios, que são maiores.”

Ana Estela destacou ainda a importância das parcerias com Organizações da Sociedade Civil (OSCs) no oferecimento de serviços para os equipamentos de saúde municipais.



A participação do terceiro setor é sempre muito importante. A sociedade deve dar sua cota de colaboração, pois o governo sozinho não resolve todos os problemas. Além disso, o governo é transitório, então, a continuidade, muitas vezes, pode se dar com o apoio do terceiro setor. Porém, é importante um alinhamento com as políticas públicas e as diretrizes que cabem ao Ministério, para que tenhamos uma soma de esforços e não uma sobreposição, e trabalhemos todos na mesma direção. O mesmo vale para as ações desenvolvidas pela filantropia e o investimento social privado. Acredito que o caminho seja de uma boa articulação.”

Ana Estela Haddad é Secretária de Informação e Saúde Digital do Ministério da Saúde (SEIDIGI-MS), Professora Titular da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (USP), Coordenadora-Adjunta do Núcleo de Apoio à Pesquisa em Políticas Públicas da Escola da Metrópole do IEA-USP, representante no Brasil da *Red de Lideres por la Primera Infancia - Convergencia para la Acción*, fundada pela ex-presidente do Chile e Comissária da ONU para Direitos Humanos, Michelle Bachelet. Foi assessora do Ministério da Educação, quando participou da formulação e implementação do Programa PROUNI. Foi diretora de Gestão da Educação na Saúde da SGTES/MS, tendo coordenado a criação da política nacional de formação e educação permanente para o Sistema Único de Saúde, onde se insere o Programa Telessaúde Brasil Redes.

Confira a entrevista completa no site do Juntos pela Saúde:

www.juntospelasaude.org.br



Acesse também
via QRCode:

Expediente

IDIS – INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO INVESTIMENTO SOCIAL

Paula Fabiani

CEO

Alessandra Felix de Almeida

Gerente de Monitoramento e Avaliação

Alexandre Gonçalves Jr.

Coordenador de Comunicação

Beatriz Barros

Estagiária de Monitoramento e Avaliação

Carolina Lopes (jan-mai 2024)

Analista de Monitoramento e Avaliação

Carolina Prestes Yirula (jan-mai 2024)

Assessora de Comunicação

Denise Oliveira

Gerente Sênior de Monitoramento e Avaliação

Felipe Medina

Gerente Júnior Financeiro

Guilherme Sylos

Diretor de Prospecção e Parcerias

Gustavo Oliveira (jul-nov 2024)

Analista Pleno de Monitoramento e Avaliação

Juliana Carreira

Gerente Financeiro

Luisa Lima

Gerente de Comunicação e Conhecimento

Luiza Saraiva

Gerente de Projetos

Marina Fleury Camargo

Estagiária de Comunicação

Marcelo Destito

Gerente Financeiro

Rafaela Antoniazzi (jan-abr 2024)

Gerente de Monitoramento e Avaliação

Pablo Juliano

Analista Pleno de Monitoramento e Avaliação

Renata Furiatti (jan-mar 2024)

Coordenadora Administrativa Financeiro

Vitória Barros

Analista Júnior Financeiro

Vitor Kotaka

Analista Pleno Financeiro

Yone Moreno

Analista Sênior de Projetos

ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Estúdio Cais – Projetos de Interesse Público

Coordenação editorial

Daniele Próspero

Edição

Susana Sarmiento

Redação

Marta Pachiella Martinez

Revisão ortográfica

Roger Testa

Projeto gráfico e diagramação

Marcela Weigert

Ilustrações

Em caso de dúvidas e comentários a respeito desta publicação, colocamos à disposição o canal:

contato@juntospelasaude.org.br

Foto: Freepik

Juntos pela Saúde

Iniciativa:



Gestor:



www.juntospelasaude.org.br